GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 6. de Mayo de 1723.

TURQUIA.

Conſtantinopla 4. de Março.

MAIS que nunca politica ſe acha na preſente conjuntura a Corte Ottomana, porque faz com os mais eſpecioſos pretextos impenetravel o ſegredo dos ſeus deſignios. A humas Potencias aſſegura a reſoluçaõ de querer continuar na ſua amiſade; a outras dá eſperanças de poder entrar no ajuſte das ſuas differenças, mas todos os dias vaõ em mayor augmento as preparaçoens militares; e ainda que ſe queira formar juizo ſobre reflexões, e circunſtancias, ſó o tempo podera deſcobrir o verdadeiro fim das ſuas idéas. Hum dos mayores pretextos com que ſe fazem tantas prevenções de guerra, he o ciume que dá ao Imperio Turco a conquiſta da Georgia, a que o Emperador da Ruſſia deu principio, e o Sultaõ ſe ſerve tanto delle, que fez imprimir, e communicar aos Miniſtros eſtrangeiros, que reſidem neſta Cidade, o Manifeſto ſeguinte.

A Todos he notorio que o Emperador da Ruſſia fez notificar a Alta Porta Ottomana *no principio do anno paſſado de* 1722. *que intentava ir a Aſtrakan para dalli ſe ſeguir, e fazer guerra ao ſeu inimigo o rebelde Perſiano Principe de Kandahar chamado vulgarmente* Meriweis, *mas que S. A. ſoube depois que o dito Emperador cahio com hũ grande Exercito ſobre a Cidade de Demircapi, a que outros daõ o nome de Derbent, e ſobre outras varias Praças daquelle deſtrito, que antigamente foraõ do Dominio da* Alta Porta; *a quem as tiraraõ (aproveitando ſe das guerras da Europa) os Perſas, e outros Principes particulares: de ſorte que deſpojou do ſeu Principado a Begi-Daunit, Principe de Dagheſtan, e de Derbent, que he hum fiel Mahometano, o qual ſe vio obrigado a recorrer à protecçaõ do Graõ Senhor, a deprecar a ſua poderoſa aſſiſtencia contra os Ruſſianos, como gente que nunca teve direito algum ſobre o dito Principado, debaixo da condiçaõ, e promeſſa de ceder a propriedade delle a S. Alt. como ſeu proprio Dominio, e de lhe guardar fé, e fazer homenagem de tudo o que puder recuperar com ajuda deſta Corte, ou obrigar os Perſianos a lhe ceder. E havendo o Graõ Senhor tomado deliberaçaõ ſobre eſta offerta, e ſupplica, tomou o dito Principe (ſegundo as leys do ſeu Imperio) na ſua alta protecçaõ Imperial, e o honrou com as caudas de cavallo, e bandeiras, na forma que ſe pratica com o Kan dos Tartaros da Krimea, dandolhe tambem o titulo de Kan do ſeu per-[illegible] Principado de Derbent; e em conſequencia deſte reconhecimento reſolveo S. Alt. de o fa-*

zer repor na posse do seu Estado, titulo, e dignidade, e sustentallo nella; como tambem entreter a paz com o Emperador da Russia, quando elle preliminarmente comece por deixar as suas conquistas, visto que a Alta Porta naõ póde, nem quer sofrer, que os fieis Mahometanos sejaõ por nenhum modo avexados, e molestados injustamente pelos Christãos, principalmente havendo em Derbent huma grande Mesquita, fundada antigamente pelo Vizir Ali Pascia, *por cujas razões fica notorio, que se o Emperador da Russia tem intento de conservar a paz com a* Alta Porta. *Farà bem de ordenar que se restitua o dito Principado ao Principe, a quem despojou do seu Dominio.*

Este mesmo Manifesto se mandou tambem ao Ministro de Russia, admoestando-o a mandallo por hum Correyo expresso ao Emperador seu amo; o que elle fez logo em 25. do mez passado. Espera-se com impaciencia a reposta, que aquelle Principe dá ao Enviado, que daqui se mandou a Moscow para lhe pedir expressamente a evacuaçaõ da Georgia, e de todos os lugares onde se tem estabelecido depois do ultimo rompimento. O Kan dos Tartaros pede com toda a força que se lhe declare a guerra, propondo ir sitiar Astrakan, a fim de lhe tirar com a communicaçaõ do mar Caspio, a occasiaõ de estender por aquella parte o seu Dominio, na mesma fórma que se lhe tirou com Azoph a communicaçaõ, e os meyos de se engrandecer no mar Negro.

Ainda que todas as disposições dos Turcos parece se encaminhaõ ao rompimento com os Russianos, e com este fim reforçaõ as suas tropas, e os seus armazens na fronteira da Russia, o Embaixador de França se interessa publicamente com o Graõ Vizir, e com os principaes Ministros desta Corte, para os desviar do rompimento; e naõ faltaõ Ministros de outras Potencias da Europa, que solicitaõ tambem o mesmo; mas o Sultaõ persiste em pedir preliminarmente que os Russianos larguem a conquista de Derbent, e todas as terras, que invadiraõ na ultima campanha; insinuando que tanto que tudo se puzer no estado antigo, poderá ter melhor subsistencia, e mais duraçaõ a paz.

O Principe que nasceo em 11. de Fevereiro se chama Sultan Numan; o seu nascimento foy extraordinariamente festejado, naõ só dentro desta Cidade, e nos seus arrabaldes de Pera, e Galata, mas ainda nos logares circunvisinhos. Todas as frontarias dos Palacios, edificios, e casas estiveraõ armadas, e illuminadas quatro dias, e noites successivas, e as dos Ministros estrangeiros com a mayor magnificencia. O Almirante de Argel chegou ao porto desta Cidade com os presentes daquella Regencia para o Graõ Senhor, acompanhado de duas naos de corso, das quaes se separou outra na viagem, em huma terrivel tormenta, que padeceraõ, em que se entende haverà naufragado. Esperava-se que trariaõ Deputados com pleno poder de ajustar a paz com o Embaixador da Republica de Hollanda, de que o Graõ Senhor quer ser medianeiro; porém por todas as apparencias mostraõ os Argelinos, que naõ tem gosto neste ajuste.

Começa-se a fallar publicamente, e com desprezo no rebelde Miriweis; e que esta Corte determina fazerlhe a guerra. Enchem-se armazens, e augmentaõ-se tropas na fronteira da Persia. Expediraõ-se ordens ao Baxá de Babylonia, e de Vau; e corre voz que as tropas Ottomanas se fizeraõ já senhoras da Cidade, e Provincia de Erivan.

ITALIA.

Napoles 13. de Março.

CONforme asseguraõ as ultimas cartas de Malta, o Graõ Mestre, e Conselho da Religiaõ parecem estar mais desassombrados dos designios da armada Turca; e entendia-se que naõ seria necessario chamar os Cavalleiros professos para a defensa da sua Ilha. O Emperador deu o emprego de Cabo das galés deste Reyno a D. Francisco Seccada, que em outro tempo foy Tenente Coronel nas tropas de Hespanha; e mandou partir duas galés para Sicilia, onde devem ficar ás ordens do Marquez de Almenara, Vice-Rey daquelle Reyno, todo o tempo que a elle lhe parecerem necessarias. D. Domingos de Almars, e D. Ignacio Perlongo partiraõ os dias passados para Vienna, a tomar posse de dous novos empregos, que o Emperador lhes deu no Conselho chamado de Hespanha, onde tambem se trataõ os negocios de Napoles, e Sicilia. O Conde de Galves, que chegou de Roma com a Condessa sua mulher, está aposentado em casa da Senhora Marqueza del Carpio, viuva. A

Princeza de la Rucella recebeo a semana passada os cumprimentos de pezames de toda a Nobreza, pela morte do Duque de Populi seu Tio.

Roma 20. de Março.

O Papa q se acha cada dia mais bem disposto, determina partir a 25. de Abril desta Cidade, para respirar no ar do campo, e reforçar mais a sua boa saude. Deterseha oito dias em Catena com o Duque de Poli seu irmaõ, e irà assistir hũ mez em Frascati. O Cardeal Conti vay convalecendo pouco a pouco, e se se achar melhor o acompanharà nesta viagem. S. Santidade o vai visitar muytas vezes, e o mesmo fazem a Duqueza de Acquasparta sua irmãa; e o Duque, e Duqueza de Guadagnolo, e tambem o fariaõ a Duqueza Cesarini, a Princeza Ruspoli, e outras Senhoras parentas da Casa Conti, se Sua Santidade lhes houvesse dado licença para poderem entrar no palacio do Quirinal, como ellas pertendiaõ. Ao Cardeal Tanara Deaõ do Sacro Collegio que esteve muy doente de huma retençaõ de ourina, sobreveyo alguma febre, mas com se lhe applicarem os remedios convenientes naõ teve repetiçaõ.

Na semana que vem se hade pôr a grade, que o Papa mandou fazer, para fechar a praça de S. Pedro, a qual serà ornada de testoẽs dourados, e coroada com as Armas da Casa Conti; e esta quer tambem renovar a fachada do palacio que tem na praça de Treves. Fazemse grandes preparaçoens para a trasladaçaõ dos ossos de alguns Santos Martyres desta Cidade para a de Viterbo; e como S. Santidade foy Bispo daquella Diocesi, quer fazer à sua custa a despeza desta funçaõ. A famosa urna do Emperador Vespasiano, foy julgada ao Conde Maziore, em cuja quinta se achou o anno passado, cavandose a terra; e Mons. Centi, que lha disputava, como directo Senhorio daquella propriedade, foy condenado nas custas do litigio.

Depois de se examinarem em muytas Congregaçoens os differentes meyos que se propuzeraõ, para pôr o Estado Ecclesiastico seguro das emprezas, que poderaõ intentar os Turcos; todos os votos convieraõ ultimamente em se naõ tirarem mais que 400. homens da Cidadella de Ferrara, e do Forte Urbano, para os meter nos lugares mais expostos do golfo Adriatico; mas tambem se assentou em se mandarem ordens a todas as milicias do Paiz, para estarem promptas a marchar à primeira ordem que receberem.

Sabbado passado 13. do corrente chegou quarto Extraordinario de Parma; e se assegura, que a materia deste, e dos mais Correyos precedentes consiste na successaõ daquelles Estados, pertendida por Hespanha para o Infante D. Carlos.

A 14. que era a Dominga da Payxaõ, assistio o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal ao Sermaõ, e Missa cantada por Mons. Maigrot, Bispo assistente. De tarde teve o Embayxador de Veneza huma larga audiencia do Cardeal Secretario de Estado, a quem communicou algumas commissoens que tinha recebido da sua Republica.

A 15. pela manhãa fez o Papa Consistorio secreto, no qual propoz algumas Igrejas, e entre ellas o Bispado de *Tul*; e no fim de tudo fez hum largo discurso sobre a investidura dos Estados de Parma, e Placencia pedida pela Corte de Hespanha ao Emperador, com tacito consentimento de França, em prejuizo da Santa Sè; e mandou ler por Monsenhor Scaglioni (Secretario dos Breves expedidos aos Principes) os que sobre este particular havia escrito; e por Monsenhor Riviera o protesto, que determinava mandar fazer quando fosse tempo no Congresso de Cambray. Na mesma manhãa se sentenciou no Tribunal dos Clerigos da Reverenda Camera Apostolica entre outras demandas, a em que o Pertendente da Grãa Bretanha, como herdeiro da Rainha sua mãy, pertendia 10U. escudos sobre o Ducado de Ferrara, e teve sentença contra si. Nesta noyte prenderaõ os Sbirros fóra da porta *Porteze* 28. Soldados com hum Cabo de Esquadra, que estavaõ listados para servirem a ElRey de Hespanha; contra o que se tem ordenado por bandos publicos; e determinavaõ passar a Porto Longone.

A 16. pela manhãa deu o Papa audiencia ao Abbade de Tancein, Ministro de França por tempo de huma hora, na qual lhe appresentou huma carta del Rey Christianissimo, em que lhe dà conta da sua mayoridade. No mesmo dia se expedio hum proprio da Secretaria de Estado para Veneza, com cartas para a Corte de Viena, e se fizeraõ duas expediçoens de cartas para França, e Hespanha pelo Correyo de Leaõ, para cujo effeito teve Monsenhor

Riviera

Riviera huma larga conferencia na mesma noyte com o Abbade de Tincein, por ordem do Papa; e se diz que estes despachos respeitaõ os Breves Pontificios, escritos aos Principes, sobre a investidura dos Estados de Parma, e Placencia; por se pertender, que ficaõ pertencendo à Santa Sè na falta da linha Farnesia; e que assim lhe toca tambem pela mesma razaõ o direito da investidura.

A 17. pela manhãa partio o Duque de Poli para Catena a dar ordens para se fazerem as preparaçoens necessarias para o recebimento, e serviço de S. Santidade no tempo que alli estiver. O Cardeal Scoti como Prefeito da assinatura da justiça fez a funçaõ de lançar o habito Prelaticio a Monsenhores Piancatelli, e Accoramboni.

A 18. deceu o Pontifice à Capella Pontificia do Quirinal, e assistio com o Sacro Collegio às exequias, e anniversario do Papa Clemente XI. seu predecessor, nas quaes cantou a Missa o Cardeal Corsini, e nomeou huma consignaçaõ segura para se fazer perpetuamente esta commemoraçaõ, no caso que falte, ou se extinga a familia Albani.

Hontem foy S. Santidade à Basilica de S. Pedro, onde foy recebido por hum grande numero de Cardeaes. Temse mandado fazer na praça vizinha ao grande portico do Quirinal algumas cavalhariças, e cocheiras, com casas para habitar parte da familia de S. Santidade; e passaraõ se ordens às Companhias de Infantaria da guarniçaõ desta Cidade, que achando-se de guarda no Quirinal, tomem as armas, e se ponhaõ em ala, tanto que passar o Duque de Poli, ainda que seja incognito.

O Cardeal Paolucci, como Vigario geral de S. Santidade, ordenou a todos os Curas desta Cidade, que no meyo das suas Missas parroquiaes advirtaõ ao povo, que todos os pays, e mãys mandem seus filhos a receber o Santo Bautismo nos tres primeiros dias do seu nascimento, com a comminaçaõ de incorrerem nas penas, impostas pela Bulla do Papa Eugenio IV. Tambem o mesmo Cardeal ordenou a todos os Arcebispos, e Bispos, que actualmente se achaõ nesta Curia, se recolhaõ sem nenhuma dilaçaõ às suas Diocesis.

Os Principes Jaques, e Constantino Sobiesky fizeraõ publicar, que se ainda ha nesta Cidade alguns acredores da Rainha de Polonia defunta sua mãy, vaõ fallar com Mons. Peruchi seu Agente, que tem ordem para lhes pagar, justificando elles as suas dividas.

Florença 16. de Março.

O Padre Ascanio Religioso da Ordem de S. Domingos, que tem a incumbencia dos negocios delRey Catholico nesta Corte, parte com toda a brevidade para a de Parma; e porque ao presente pedem assistencia de Ministro, se acha aqui jà o Marquez de Silva, Consul de Hespanha no porto de Leorne, que aqui chegou ha poucos dias para o ficar substituindo neste ministerio. O Graõ Duque tem mandado repairar as fortificaçoens de todas as Cidades deste Estado; e para cavar, e revolver a terra nas partes onde he necessario, se ordenou por hum novo Decreto do Conselho de guerra, que se prendaõ todas as pessoas vagabundas, e desconhecidas que se acharem nas Cidades fronteiras; e que estas depois de haverem servido no trabalho das fortificaçoens, as faraõ servir nas galès de S. Alt. Real. Temse reforçado a guarniçaõ de Orbitello. O Principe Theodoro de Baviera veyo aqui de Senna a 12. do corrente, para se despedir do Graõ Duque, e a 13. voltou para Senna, donde dentro de poucos dias partirà para Roma a ver as funçoens da Semana Santa, e dalli determina passar a Napoles.

Escreve-se de Milaõ, que se trabalha actualmente em repairar a meya lua, que faz face à Igreja de S. Protazio, para a fazer semelhante às outras; que as novas obras, que o Emperador mandou acrescentar às fortificações exteriores do Castello, se achaõ quasi acabadas, e que corre voz naquelle Ducado de haver o Papa concedido a Sua Mag. Imp. a Bulla, que lhe tinha pedido, para poder lançar huma decima nos bens Ecclesiasticos delle. A Republica de Luca despachou hum dos seus Senadores a Roma, para pedir a S. Santidade queira ajustar, e dar fim às differenças, que ha entre aquelle Senado, e o Cardeal Spada, e duraõ desde o anno de 1710. atè ao presente.

Veneza 17. de Março.

Inda que as novas de Constantinopla chegaõ todos os Correyos com variedade, e as ultimas dizem naõ ser taõ consideravel, como se tem publicado, a Armada

Ottomana; todo o cuidado deste Governo se applica ao presente a pôr as Praças do Levante em estado de defensa, e engrossar as forças maritimas da Republica. Preparaõ-se doze embarcações, em que se quer mandar huma grande quantidade de biscoito, e de materiaes para as novas fortificações das mesmas Praças. *O Leaõ Coroado*, *o Triunfo*, *e S. Pedro de Alcantara*, que saõ as tres naos de guerra, que a Republica accrescenta à sua Armada, estaõ quasi promptas, e partiráõ com o primeiro vento favoravel para Corfu, para onde partirà brevemente outra, chamada S. Zacharias, em que vaõ embarcados lo General Conde de Schuylemburgo, e o Almirante Pesaro, que a semana passada entrou neste porto com hũa nao de primeira linha, de que he Commandante. Tambem se determinaõ mandar reclutas para aquella Ilha no principio de Abril, e outras para as guarnições das Praças da terra firme. O Capitaõ de hum navio Inglez, chegado ha poucos dias das Ilhas do Archipelago, refere andarem naquelles mares tres pyratas com bandeiras desconhecidas, os quaes tinhaõ tomado dous navios mercantis, e morto as suas equipagens. Tambem se tem a noticia de haverem os Argelinos tomado muitas embarcações Hollandezas, que tinhaõ vindo ao Mediterraneo carregar de trigo para Portugal, fazendo escrava toda a gente que as guarnecia. As cartas de Milaõ dizem haverem já chegado àquelle paiz muitas reclutas dos Estados hereditarios do Emperador, e que o Cardeal Odeschalchi seu Arcebispo tinha mandado fazer preces publicas, para pedir a Deos chuva, que se tem por muito necessaria para a producçaõ dos frutos da terra.

HELVECIA.

Berne 20. de Março.

Estes dias passados houve huma grande differença entre os habitantes deste Cantaõ, e os de Zurick por causa de alguns impostos, estabelecidos novamente sobre a fronteira, e se mandáraõ Deputados de huma, e outra parte a Baade para as ajustarem amigavelmente. Tem-se noticia por Genebra que todas as tropas, e milicias, que ElRey de Sardenha tem em Saboya, receberaõ ordem para marcharem para S. Joaõ de Mauriana, onde se lhes ha de passar mostra a 11. do mez proximo.

Escreve-se de Turin que o novo Duque de Aosta logra perfeita saude, e se vay nutrindo felizmente; que o Principe de Piemonte seu pay sentio taõ vivamente a morte da Princeza sua esposa, que adoeceo, e se fez conduzir a Veneria, onde se acha a Rainha sua máy; que ElRey (q̃ os dias passados tinha padecido hũa grande colica com duas sezoẽs) se naõ achava ainda restabelecido da sua indisposiçaõ, antes està inconsolavel pela perda de sua nora, a quem tinha particular affecto, e naõ sahe de Turin, por se achar Madama Real sua máy em tal estado, que naõ promette muitos dias de duraçaõ.

ALEMANHA.

Vienna 27. de Março.

A Senhora Emperatriz reinante supposto estar muito melhor, e livre do grande perigo em que esteve se naõ levanta ainda da cama para poder convalecer com mais segurança. O Emperador, a Senhora Emperatriz Amalia, e as Senhoras Archiduquezas assistiraõ a todas as funções da Semana Santa na fórma costumada. O Emperador depois de haver commungado pela maõ do Nuncio de S. Santidade, lavou os pés a doze velhos pobres, cujas idades faziaõ juntas o numero de 958. annos. A Senhora Archiduqueza Leopoldina lavou tambem os pés, em nome da Senhora Emperatriz reinante, a doze mulheres pobres, cujos annos chegavaõ juntos a 900. mas ainda eraõ mais velhas as do lava pés da Senhora Emperatriz Amalia, porque tinhaõ entre todas 981.

Depois da chegada do Expresso, mandado pelo Principe Alexandre de Wirtemberg, com o aviso dos movimentos, e hostilidades dos Turcos na fronteira da Servia, (sobre que houve logo Conselho de guerra, e algumas conferencias no mesmo dia, e nos seguintes em casa do Principe Eugenio) naõ tem chegado outra noticia; mas o Emperador mandou segurar ao Papa, à Republica de Veneza, e ao Graõ Mestre de Malta, que lhes darà soccorros de tropas, e municoens, tanto que receber avisos certos, de que os aprestos dos Turcos saõ destinados para os invadir. Tambem se diz que S. Mag. Imp. tem dado consentimento,

para

para que se possaõ recolher nos seus portos do Mediterraneo, as naos que ElRey de Hespanha tem promettido mandar em soccorro da Religiaõ de Malta.

O Papa continua a fazer instancias a Sua Mag. Imp. para que admita nesta Corte hum Ministro do mesmo Rey, e para que se agrade do projecto, que o Cardeal Spinola lhe mandou communicar, para inteira reconciliaçaõ das duas Cortes, sem a esperar do Congresso de Cambray. Falla-se em duas viagens de dous grandes Ministros do Emperador; huma do Principe Eugenio de Saboya, que dizem irá a Flandres, que se avistará com muytos Principes grandes, e que de volta poderá trazer comsigo o Principe herdeiro de Lorena, que S. Mag. Imp. deseja ver, e revestir de huma grande dignidade, que o possa habilitar para a de Emperador. A outra he do Conde de Sinzendorff, Graõ Chanceller da Corte, e Plenipotenciario que foy no Congresso de Utreque; o qual poderia ir a Haya, e a Cambray com commissoens secretas de negocios, de que elle tem mais exacto conhecimento; mas parece que este Cavalheiro se nao pode resolver atégora a aceitar a dita commissaõ, por senaõ expor a perigo de perder o valimento do Emperador na sua ausencia.

O Cavalleiro Francisco Feliz de Giudici, natural da Cidade de Arezzo em Toscana, a quem o Emperador fez proximamente mercê do titulo de Marquez no Estado de Milaõ, se despedio de S. Mag. Imp. e partio para Trieste a exercitar o cargo de Administrador do commercio, que se emprende fazer em Portugal; o qual pela sua grande experiencia, e capacidade apressará a expediçaõ dos navios, que a nossa companhia Oriental quer mandar ao porto de Lisboa, comboyados por duas naos de guerra Imperiaes.

Hamburgo 2. de Abril.

A Suspeita de que o Emperador deseja deixar por successor no throno do Imperio o Principe herdeiro de Lorena, casando-o com a Senhora Archiduqueza sua filha mais velha, e unindo por este modo os Ducados de Lorena, e de Bar aos grandes Estados da Casa de Austria, começa a dar hum notavel ciume aos Eleytores, e Principes do Imperio; e sobre esta materia correm já por Alemanha varios papeis de representaçoens, em q̃ se insinua, que a Casa de Lorena se retirou ha mais de duzentos annos da Dieta do Imperio, e desde entaõ naõ contribuhio com cousa alguma para as suas urgencias, havendo sustentado atégora todo a carga do Corpo Germanico, as Casas de Austria, Baviera, Palatinado, Saxonia, Brandenburgo, Brunswick, Hassia, Holsacia, Wirtemberg, Anhalt, Baden, Nassau, e outras, e finalmente se conclue, que nem a Casa de Lorena, nem a de Saboya podem pertender a Coroa do Imperio.

Os ultimos avisos de Suecia dizem, que os Ministros de Russia, e Holsacia se achaõ muy descontentes da lentidaõ, com que a Dieta se tem havido nas repostas, que lhes deve dar sobre as proposiçoens, que lhes fizeraõ da parte de seus amos; o primeiro para alcançar o titulo, e tratamento de Emperador para o Czar; o segundo para que se regule a successaõ do throno de Suecia, e seja chamado o Duque seu amo para seu futuro successor, como as Leys determinaõ pelo seu nascimento, por ser filho da irmãa mais velha da Rainha reynante. Dizem que Mons. de Bassewitz Ministro do Duque, vendo poucas esperanças de conseguir este negocio, e que naõ tem podido alcançar as audiencias q̃ pedio, dá mostras de se querer retirar daquelle Reyno, e voltar a Russia; mas que virá primeiro a esta Cidade, e a Lubeck, para regular alguns negocios com os Conselheiros, e Ministros do Duque seu amo, que alli o devem esperar.

As cartas que ultimamente chegaraõ de Moscou dizem, que o Czar partio a 15. para Petersburgo, acompanhado do Enviado Turco. A armada, que se apresta actualmente em Petersburgo, e em Revel consiste em trinta naos de linha, e mais de cem gales, ou navios para conduzir tropas de desembarque. Dinamarca arma doze naos de linha, Suecia nove, e dizem que se esperaõ em Copenhaghen outras nove da Grãa Bretanha; porém nem por isso se deve crer, que se haja concluido huma aliança entre estas tres Potencias, como se tem divulgado em muytos papeis impressos, e manuscriptos, por se haver averiguado, que foy sem fundamento.

PAIZ BAYXO.

Cambray 31. de Março.

OS Plenipotenciarios se achaõ neste Congresso sem exercicio, porque todas as negociaçoens, que podem conduzir para a paz geral, se fazem direitamente em Pariz, Madrid, Vienna, e Londres. A investidura dos Estados de Toscana, e Parma encontra grandes opposiçoens, particularmente da parte do Papa, e dos Principes de Italia, que receyaõ, que hum Principe do sangue de Bourbon, favorecido do grande poder das Coroas de França, e Hespanha, entre a renovar as antigas pertençoẽs daquella Augusta Casa sobre Milaõ, Napoles, Sicilia, e outros Estados, e se perca inteiramente a liberdade de toda a Italia. Assegura-se que este temor deu occasiaõ ao Papa para escrever Breves circulares aos Eleytores contra esta investidura; e que exhorta ao Emperador a dar antes os Paizes Baixos Austriacos ao Infante D. Carlos por equivalente dos Estados de Toscana, e Parma, deixando aos Principes, que hoje os dominaõ, a liberdade de dispor delles segundo as leys, e costumes praticados nos outros Paizes. Como este negocio (se se move seriamente) he de huma dilatada discussaõ, e darà motivo a muitas idas, e voltas de Correyos, se observa já que muitos dos Ministros, que aqui se achaõ, se vaõ preparando para se aproveitarem desta dilaçaõ, huns para irem a Spá tomar o remedio das suas celebradas aguas, outros para passar no campo os bons dias da Primavera. O Conde de Morville ficou em França com o emprego de Secretario de Estado, da repartiçaõ da marinha, e commercio, e ainda se naõ nomeou Ministro para lhe vir succeder na incumbencia. O Conde de Santo Estevan partio tambem para Pariz a comprimentar ElRey Christianissimo sobre a sua mayoridade, e ajustar alguns negocios com o Cardeal primeiro Ministro.

O Conde de Provana, Embayxador delRey de Sardenha, dizem que recebeo de Turin a triste nova de ser falecida Madama Real; e acharse toda a Corte em hum profundo sentimento.

FRANÇA.

Pariz 12. de Abril.

AS disputas Ecclesiasticas estaõ quasi em termos de se acabarem brevemente por vontade, e ordem delRey. Dizem que se tem decidido, que na Assemblea do Clero, que se farà nesta Cidade no mez proximo, se naõ fallarà de nenhum modo na Bulla *Unigenitus*, nem em cousas concernentes a ella, mas só do que toca aos negocios ordinarios das Diocesis do Reyno, ainda que na visinhança de Rheins houve grandes revoltas sobre a mesma Constituiçaõ. O Cardeal de Rohan se prepara para tornar a Roma sobre este negocio, com instrucçoẽs de S. Mag. favoraveis, e conformes aos sentimentos da Santa Sé; e em acabando de ajustar esta disputa naquella Curia, passarà a tratar nella dos negocios civis o Marechal de Etrés, como Embayxador extraordinario; o Duque de Chartres continua a tomar conta da Infantaria Franceza como Coronel General, e Mons. le Blanc, Secretario de Estado da repartiçaõ da guerra, trabalharà com elle nesta materia, e darà conta ao Cardeal primeiro Ministro antes de se concluir cousa algũa. O Conde de Evreux, Coronel General da Cavallaria, e Mons. de Cogny, Coronel General dos Dragoens entregàraõ a conta destes dous Corpos nas mãos do Duque de Orleans, que deu a incumbencia a Mons. le Blanc, como se praticava no tempo do Rey Luis XIV.

HESPANHA. *Madrid 23. de Abril.*

TOda a Casa Real continua a sua assistencia no sitio de Aranjues, onde ElRey recebeo esta semana hum Expresso de Pariz, que devia trazer novas de muito agrado de Sua Mag. pois chegou a fazer a demonstraçaõ de o abraçar. Assegura-se que trouxe a noticia de estarem ja vencidas as difficuldades, que se oppunhaõ à conclusaõ da paz com o Imperio; porém divulgarsehia esta circunstancia para se dissimular a verdadeira; o certo he, que se trataõ negocios da mayor importancia; porque os Correyos saõ muy frequentes; e o Marquez de Maulevrier Embaixador de França partio segunda feira desta Corte para Pariz a dar conta da sua negociaçaõ.

O Bispado de Astorga conferio S. Mag. ao Mestre Vargas, Abbade Geral da Ordem Cisterciense. A Presidencia da Relaçaõ da Provincia de Asturias a D. Joaõ de Camargo, que era

Ouvi-

Ouvidor na de Saragoça; e dizem que a de Indias se reserva para o Marquez de Valero, ou para o de Monteleon. Tem-se ajustado o casamento do filho primogenito do Conde de Salvaterra com a filha do Conde de Tebar, e o do filho do Marquez de Monteleon com huma irmãa da Senhora Condessa de Cegorano.

As cartas de Sevilha dizem, que em 30. do mez passado, depois de acabada huma procissaõ geral, que se fez com assistencia do Senado da dita Cidade, se leraõ do pulpito da Cathedral as Bullas da extensaõ da reza de Santo Isidoro, e S. Leandro, Arcebispos que foraõ de Sevilha, e de S. Fulgencio Bispo de Ezija; estes dous ultimos com Officio duplex para toda Hespanha, e o primeiro para todo o Mundo Catholico, novamente concedido pelo Papa Innocencio XIII. à instancia daquelle Cabido.

PORTUGAL.

Lisboa 6 de Mayo.

Sesta feira 30. de Abril foy a Rainha Nossa Senhora em cadeira visitar na Igreja de S. Roque a Imagem de S. Francisco Xavier, confirmandolenos assim as esperanças que tinhamos de ver mais numerosa a familia Real, e foy tambem o Principe Nosso Senhor. Ouvio Missa Pontifical, que disse o Illustrissimo Joaõ da Mota da Silva, Conego da Santa Igreja Patriarcal; a que assistiraõ quasi todos os Grandes da Corte, e os Officiaes da Casa, que acompanhàraõ a S. Mag. a cavallo como se costuma. O Senhor Infante D. Carlos cumprio Domingo sete annos, e se acha jà mais livre da sua queixa.

A Senhora Marqueza de Gouvea D. Ignacia de Tavora e Mendoça, viuva do Marquez D. Martinho Mascarenhas, proximamente defunto, sem participar a ninguem a sua vocaçaõ, se recolheu sesta feira passada no Mosteiro das Religiosas da Conceiçaõ do sitio da Luz, onde tomou o habito, e entrou logo no Noviciado.

Os Monges da Ordem de S. Bernardo fizeraõ Capitulo geral da sua Congregaçaõ no Real Mosteiro de Alcobaça, com a tranquilidade costumada, e elegèraõ unanimemente por seu D. Abbade Geral (a que anda annexo o officio de Esmoler mòr delRey N. Senhor) ao R.mo P. Fr. Bernardo de Castellobranco, Dom Abbade, e Reytor, que foy do Collegio de S. Bernardo de Coimbra, onde primeiro foy Mestre de Theologia, Faculdade em que foy graduado pela Universidade da dita Cidade, Qualificador do Santo Officio, Chronista mòr do Reyno, e Academico da Academia Real da Historia, que na Corte de Roma assistio treze annos sobre a Beatificaçaõ das Santas Rainhas Portuguezas Santa Teresa, e Santa Sancha, que conseguio.

A semana passada entràraõ no porto desta Cidade 14. navios Inglezes, 12. carregados de trigo de Sicilia, e Leorne, hum com varias fazendas, e outro com vinagre; 4. Francezes com farinha, biscouto, vinagre, breu, e outras fazendas; hum Hollandez com trigo, e queijos; hum Sueco com taboado, e ferro; e hum Hamburguez com trigo, e barretes; e sahiraõ 15. Inglezes com sal, vinho, azeite, assucar, tabaco, e fruta para varias partes, e huma nao de guerra da mesma Naçaõ para o Norte, 6. Francezes com coiro, fruta, azeite, pao Brasil, e encomendas; 3. Hollandezes com sal, fruta, couros, assucar, e azeite; hum Sueco; hum Hamburguez, e hum Hespanhol. Achaõ-se ao presente surtos no mesmo Rio 71. navios Inglezes, 24. Francezes, 16. Hollandezes, 7. Suecos, 5. Hamburguezes, 4. Hespanhoes, e 1. Dinamarquez, alem da frota que se aparelha para a Bahia de Todos os Santos, e os mais do Reyno de guerra, e commercio.

Ha alguns mezes que foraõ nomeados para Deputado do Conselho geral do S. Officio Ignacio de Caiedo de Vasconcellos Inquisidor da primeira cadeira de Evora; e para Deputados de Lisboa Agostinho Gomes Guimaraens, e Francisco da Cunha Brochado.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 13. de Mayo de 1723.

TURQUIA.

Conſtantinopla 11. de Março.

O GRANDE zelo da exaltaçaõ do Hanifiſmo, que ſe tem neſte Imperio pela Muſulmana, ou verdadeira ſeita de Mahomet, fez avantejar aos proprios intereſſes deſta Monarquia o goſto de ver ſentado hum Principe que a profeſſa no throno Perſiano (onde ha tantos ſeculos tinha exiſtido a *Immemia*, formada da interpretaçaõ de *Ali*, que os Turcos tem por heretica, e abominavel;) porque o Sultaõ naõ ſó mandou reconhecer ao Principe de Kandahar, por verdadeiro poſſuidor delle; mas expreſſarlhe a ſua eſpecial complacencia. Hoje porém conſiderando com o juizo mais deſoccupado daquelle alvoroço, quanto lhe podem ſer perniciosas as conſequencias de hum tal ſucceſſo, começa a cuidar no modo com que poderá extender as ſuas fronteiras pela parte de Erzerum, e de Babylonia; porque tambem vai ſaindo do cuydado em que o tinha poſto a expediçaõ dos Ruſſianos na Perſia, pelas aſſeveraçoens, que o Embayxador de França lhe tem feyto, de que o Emperador da Ruſſia naõ teve nella intento algum de quebrar a paz em que eſtà com eſta Corte; e ſe eſpera que o Enviado que foy a Moſcou, volte brevemente com a confirmaçaõ do que aſſegura o dito Miniſtro. Entretanto ſe paſſaraõ ordens para naõ partir as doze fragatas, que eſtavaõ deſtinadas para irem a Azoph; e ſe eſcreveo ao Principe de Dagheſtan, que ſe lhe daraõ os ſoccorros neceſſarios, para ſe vingar dos Georgianos, que favorecéraõ a entrada das tropas de Ruſſia no ſeu paiz; eſperando que eſſas venhaõ a retirarſe amigavelmente de Derbent.

RUSSIA.

Moſcou 12 de Março.

COm o exemplo de ſe verem executar nos meſmos validos as penas das leys, começaõ a obſervallas taõ inteiramente a Nobreza, e os povos, que ſe eſpera hũa grande reformaçaõ nos coſtumes deſtes Eſtados. A fatalidade do Baraõ de Schafiroff cauſou grande afflicçaõ a todos os Senhores da Corte, porque o eſtimavaõ muito pela ſua grande capacidade, pelo ſeu muito agrado, e pela attençaõ, que ſempre teve de repartir com elles o favor do Soberano. Alguns dias antes da ſua ſentença tinha eſte Baraõ eſcrito a Monſ. Waſili, primeiro pagem do Emperador, e ſeu eſpecial favorecido, pedindolhe

quizesse alcançarlhe o perdaõ de Sua Mag. Imp. porèm este o naõ pode conseguir. Entende-se que lhe valeu muito para se lhe conceder a vida o Enviado extraordinario do Sultaõ, que tinha com elle huma estreita amizade, no tempo emque esteve por Ministro de Sua Mag. Imp. em Constantinopla. Accumulouselhe tambem a culpa de haver augmentado muito o [illegible] dos presentes, que o Emperador mandou a Turquia, depois da batalha de Pruth, e de haver refundido em sua propria utilidade o augmento. A residencia do seu desterro ha de ser em Ingonizki na Siberia, que dista 300. legoas de Alemanha desta Corte. O General de batalha Pisaroff tambem teve sentença de morte, e foy levado ao mesmo cadafalso, e por mercè do Emperador se lhe commutou este castigo na degraduaçaõ dos empregos, e honras, com perda de bens, e reduçaõ a huma praça de soldado por toda a sua vida. O Principe de Menzikoff alcançou o perdaõ do seu crime, cedendo o Principado de Plescovia, e o dominio das 1500. familias de Paisanos, que se tinhaõ tomado a Mazeppa General dos Kosakos, e elle possuhia ao presente. O Almirante Apraxin, e os Principes Galiczin, e Dolh[illegible]ki, e outros principaes Senhores, que tinhaõ sobornado com presentes o Baraõ de Schaffirof, que era o unico depositario dos intentos do Emperador, para saberem a nomeaçaõ que S. Mag Imp. tinha feito de hum successor nos seus Dominios, foraõ condenados em penas pecuniarias.

Os divertimentos da grande mascarada tiveraõ principio em 28. do mez passado, e acabáraõ em 7. do corrente, e a 8. de tarde partio o Emperador para Petrisburgo, sem embargo dos maos caminhos. A Emperatriz reinante o seguio no dia immediato, e à manhãa faraõ o mesmo a Emperatriz viuva com a Duqueza de Mecklenburgo sua filha. O Duque de Hollacia, os Ministros estrangeiros, e os dos Tribunaes se naõ poraõ a caminho antes da semana proxima.

O Enviado Turco teve audiencia de despedida do Emperador em 5. deste mez, e tem determinado partir à manhãa, ou no dia seguinte, para Constantinopla. Assegura-se que trazia sómente por commissaõ pedir ao Emperador a continuaçaõ da paz entre os dous Imperios, e asseverar que este he o intento do Graõ Senhor; e que Sua Mag. Imp. lhe respondera que tambem dizia o mesmo da sua parte, e que nunca o seu designio fora emprender cousa que désse occasiaõ ao rompimento; porém sem embargo desta disposiçaõ se vaõ mandando dos nossos armazens para a Ukrania muniçoens de guerra de toda a sorte, para se achar aquella fronteira em estado de naõ temer qualquer acçaõ, que os Tartaros possaõ intentar, e ao mesmo tempo se continuaõ as levas para completar as tropas.

Sua Mag. Imp. cuidando em fazer todos os dias mais florecente o commercio nos seus Estados, fez liberalmente doaçaõ a Petrisburgo, a Riga, Revel, Wisburgo, e outras Cidades maritimas das suas conquistas, de hum consideravel numero de charruas, galeotas, e embarcaçóes grandes de carga, que foraõ tomadas aos Suecos no discurso da ultima guerra, e outras fabricadas nos portos da Livonia; porém com a condiçaõ de os ter sempre em commercio levando mercadorias dos paizes estrangeiros, e trazendo outras em retorno; ordenando juntamente que a equipagem de cada embarcaçaõ se comporá de doze homens, que seraõ sempre entretidos pelos Magistrados, os quaes vindo a morrer algum meteráõ logo outro em seu lugar; e destes doze homens dará S. Mag. oito, e os Magistrados forneceráõ os quatro, e entreteráõ, e pagaràõ todos; e se algum dos ditos navios dados por S. Mag. vier a perderse, ou a envelhecer muito, os Magistrados seraõ obrigados a pôr hum navio novo em seu lugar da mesma grandeza, e qualidade, esperando que por este meyo, e pelas outras prevençóes, que se vaõ praticando se costumem os Russianos pouco a pouco ao mar, e ao commercio.

Tambem se falla em formar huma Companhia para a pesca das baleas, e peixe seco, a qual mandará as suas embarcaçóes do porto do Arcanjo a Gronlandia, e se faraõ alistar para este effeito Marinheiros experimentados no serviço dos outros Paizes.

INGRIA.

Petrisburgo 19. de Março.

O Nosso Emperador chegou a esta Cidade a 14. do corrente, com boa saude, sem embargo da molestia, que teve na sua viagem, por causa dos maos caminhos. Logo imme-

immediatamente foy aõ molhe ver as ſuas naos de guerra, e galés, de que ficou muy ſa-
tisfeito, e dalli a caſa do General Principe de Gallikzin, donde foy a de Monſ. de *Cruys*,
Vice-Almirante da Ruſſia, cuja frontaria eſtava toda illuminada. A Emperatriz chegou a
16. pelas tres horas da tarde, e foy recebida com as ſalvas de toda a artelharia da Cidadella,
e do Almirantado; o Emperador que tinha ido a cavallo a eſperalla, marchava junto à por-
teira do coche. O Duque de Holſacia ſe eſpera hoje, ou a manhãa; mas os Miniſtros Eſ-
trangeiros, e os dos Tribunaes ſe dilataraõ mais alguns dias, pela falta de cavallos, e car-
ruagens de caminho, como tambem pelas eſtradas ſe acharem quebradas, e deſtruidas pelas
grandes chuvas.

Sua Mag. Imp. tem determinado erigir neſta Cidade huma Academia em que ſe ham de
tratar todas as ſciencias, para cujo effeito ſe mandaraõ vir peſſoas ſcientes dos Paizes eſtran-
geiros. Temſe dado ordens, para que hum grande numero de tropas và trabalhar no canal
do lago *Ladoga*, para lhe dar fim. Entende-ſe que ſe naõ continuaraõ as emprezas da par-
te do mar Caſpio; mas que antes ſe procurarà evitar todo o pretexto de rompimento aos
Turcos para ſe naõ entrar em huma nova guerra. O Principe Dolhorucki que foy Embay-
xador na Corte de França ſerá empregado no tribunal, em que ſe trataõ os negocios eſtran-
geiros. O Emperador lhe fez merce do palacio do Baraõ de Schaffirof. O cargo de Vice-
Chanceller, e os mais empregos que tinha eſte infeliz Miniſtro foraõ dados por Sua Mag.
Imp. ao Conde de Oiterman ſeu Conſelheiro privado, que ſe dilatarà ainda perto de quinze
dias em Moſcou.

S U E C I A.

Stockholm 31. de Março.

SUas Mageſtades querendo conſervarſe na graça dos Eſtados do Reyno, e attendendo à
ſua repreſentaçaõ, conſentiraõ em que a Coroa, Setro, e mais ornamentos Reaes, e
entre elles o Ruby grande, foſſem levados do ſeu cabinete para a Camera do Conſe-
lho; o que ſe executou a 18. deſte mez, na preſença do Conde de Duben, Marechal da
Corte, e de alguns outros Officiaes principaes da Caſa Real. Os Eſtados deputáraõ logo
alguns Miniſtros dentre ſi, para irem render as graças a ElRey, e à Rainha, e aſſegurarlhes
que tinhaõ prometido hum premio de mil ducados a quem deſcobrir os mal intencionados,
que fizeraõ correr pelo Reyno a voz de ſe haver empenhado o ſobredito Ruby, por huma
conſideravel ſomma de dinheiro em paiz eſtranho. Suas Mageſtades reſpondéraõ com
muyta moderaçaõ aos Deputados, e a Rainha accreſcentou, que nunca poderia fazer diffi-
culdade de entregar os ornamentos Reaes nas maõs dos Eſtados, havendo confiado delles a
ſua propria peſſoa. Achouſe que em lugar da falta de joyas, que ſe divulgava, tinhaõ Suas
Mageſtades accreſcentado o ſeu numero, depois que as tinhaõ debayxo da ſua chave.

A Nobreza ſe ajuntou a 23. para examinar a petiçaõ do Coronel Schall, que ſe queixa
de lhe haverem tirado o ſeu Regimento; e depois de huma larga deliberaçaõ a remetteo à
Junta, que ſe formou para os negocios de juſtiça. A do Commercio continua a ponderar
os meyos de o por em melhor eſtado, e dizem que ſe propoem fazer hum Tratado de com-
mercio com a Grãa Bretanha em virtude do ultimo que ſe fez de aliança entre as duas Na-
çoens. Querſe eſtabelecer aqui huma manufactura de Porcelana, e o Baraõ de Valer, Te-
nente Coronel Eſguizaro, farà qualquer dia a experiencia de hum ſegredo, que tem pro-
poſto, para converter o ferro em aço; e a de extravazar com mais facilidade, e menos
deſpeza a agua, que ſe acha nas minas de ferro, e à viſta do effeyto deliberáraõ os Eſtados
ſobre a remuneraçaõ que elle pede.

O Enviado de Dinamarca deu hum memorial a ElRey em que lhe propoem que ſe co-
meçaõ de novo as conferencias entre os Commiſſarios Suecos, e Dinamarquezes, para ſe
dar fim as conteitações, que ſe naõ puderaõ decidir nas Aſſembleas, que ſe fizeraõ o anno
paſſado em Elſenor, e Elſimburgo. O Conde de Freitagh, Miniſtro do Emperador, chegou
aqui Sabbado paſſado de Copenhaghen. Entende-ſe que ſe determinarà brevemente a ſua
differença com o Sargento mór Schwerin, com reciproca ſatisfaçaõ de ambas as Cortes.
O Conde de Holit filho do Graõ Chanceller de Dinamarca partio daqui a 21. para No-
ruega, com o General de batalha Reventeldt, para de là voltarem para o ſeu paiz. Monſ.
de

de Baslewitz Conselheiro privado do Duque de Holsacia naõ pode ter ainda audiencia del Rey.

DINAMARCA.

Copenhaghen 6 de Abril.

A Princeza Real pario com feliz successo hum Principe em 31. do mez passado; e esta alegre nova se mandou fazer publica ao povo com tres descargas de artelharia da Cidade, Cidadella, e Fortes. O Principe Real despachou logo hum dos Gentis homens da sua Camera para levar esta noticia à Rainha de Polonia tia da Princeza sua mulher; e a foy participar a ElRey seu pay, que em demonstraçaõ do gosto, que com ella recebeo, lhe fez mercè de lhe acrecentar mais oito mil paracas de renda cada anno, e foy Padrinho do Principe seu neto, a quem se administrou o bautismo no dia seguinte com o nome de Federico. O Principe Carlos, e a Princeza Sofia, irmãos delRey, chegáraõ a 3. a esta Cidade, e jantaraõ antehontem, e hontem com Sua Mag. O Graõ Marechal da Corte, e o Graõ Chanceller festejáraõ este nascimento com huma grande cea, e hum baile, que cada hum deu à mayor parte dos Senhores, e Damas da Corte.

Tem-se aviso de que o Principe Repnin, Governador, e Commandante Geral da Livonia pelo Czar de Moscovia, ajunta grande quantidade de trigo, assim em Riga, como em outras muitas Praças, e que tem dado ordem aos Regimentos Russianos aquartelados naquella Provincia, para estarem promptos a marchar à primeira ordem. ElRey assistio no ultimo do mez passado à mostra dos Regimentos do Principe Christiano, do Principe Carlos, e de Zepleniz, e a 3. do corrente pela manhãa à dos das Guardas de pé, de Granadeiros, e de Oldenburgo. Tem se mandado ordens a todos os Capitaens para terem as suas companhias completas no principio de Mayo proximo. O Almirantado faz aparelhar com toda a pressa possivel doze naos de linha, quatro fragatas, alguns brulotes, e muitos pramos. Assegura-se que se augmentará esta Armada atè 22. ou 23. naos de linha, e espera-se que ElRey de Inglaterra mandarà aqui outro tanto numero de navios. Tem-se já convindo que os Officiaes Dinamarquezes serviraõ à ordem do Almirante Inglez. Publicouse huma ordem pela qual se defende, que nenhum marinheiro Dinamarquez possa ir servir a estrangeiros sobpena de vida. Todos os Officiaes, que se achaõ servindo a outras Potencias, se devem recolher a este paiz, sobpena de perderem a sua graduaçaõ, e lhes serem confiscados os seus bens, ainda os que pudessem tocar por herança a seus filhos.

Esperaõ-se alguns navios de Gronlandia, cujos habitantes Dinamarquezes se mandaõ queixar dos Mercadores Hollandezes, que tem pertendido tirallos da posse das terras, que lhes foraõ dadas; e ElRey temendo que estes abusos façaõ grande prejuizo ao commercio deste paiz, nomearà brevemente Commissarios para se irem informar da verdade. Mons. de Goes Enviado da Republica de Hollanda recebeo a 2. hum Expresso da Haya; e no dia seguinte esteve em conferencia com o Graõ Chanceller, e com alguns Ministros; e entende-se que terà àmanhãa audiencia delRey.

O Enviado delRey da Grãa Bretanha teve audiencia de S. Mag a quem deu os parabens do descobrimento da conspiraçaõ de Paulo Juel em nome de seu amo. O General de Batalha Coyet, que foy mandado para o Castello de Frederickshaven, dizem que serà condenado a huma prizaõ perpetua. O Sargento mór Horling, que foy mandado soltar, teve depois ordem para se retirar a Scania. Mandaraõ-se outras a Dronthem, e a outras partes do Reyno de Noruega, para se prenderem muytas pessoas, que se suspeita haverem entrado na sobredita conspiraçaõ.

ALEMANHA.

Hamburgo 5. de Abril.

A Lgumas cartas de Petrisburgo dizem, que assim como o Emperador da Russia chegou aquella Cidade, fora logo ver as Princezas suas filhas, e as abraçou com grande ternura; e que no dia seguinte mandou buscar o Principe seu neto, e o abraçou muyto, dandolhe grandes mostras do seu affecto; e assegurando ao seu Ayo, que estava muy satisfeito do cuydado, que havia tido da sua educaçaõ, e que se lembraria deste serviço para lhe fazer mercè. Tambem acrescentaõ, que as naos que se armaõ em Petrisburgo e em

Revel, assim de guerra, como de transporte, estaraõ em estado de se fazer à vela atè 15. de Mayo, para cujo tempo se achará tambem prompta a Armada de Dinamarca, e estará no mar Balthico a esquadra Ingleza.

Pelos ultimos avisos de Dresda se tem a noticia, que o Principe Dolhorucki Embaxador da Russia teve audiencia del Rey de Polonia em 22. de Março; e que havia chegado hũ Starolte com cartas dos Senadores de Polonia, e dos Senhores do Reyno, que pedem a S. Mag. queira voltar a Varsovia o mais depressa que lhe for possivel; depois do que corria voz de que Sua Mag. determina ir a Fraustadt na Polonia alta, para alli assistir algumas semanas; que se tinha recebido aviso de que os Tartaros haviaõ entrado na Ukrania com hum consideravel corpo de tropas, e que a Rainha tinha voltado de Dresda a Torgau no primeiro do corrente.

Vienna 3. de Abril.

NAõ se sabe ainda quando se separará a Dieta de Hungria; porque os artigos de incorporar naquelle Reyno as terras novamente conquistadas na Servia aos Turcos, encontra tanta difficuldade, como se oppoem da parte dos Ecclesiasticos ao de tolerar nelle, e nas suas dependencias aos Protestantes. Espera-se aqui o Cardeal de Saxonia Zeitz, que se acha já muy convalecido da indisposiçaõ que teve, para dar conta de tudo o que se tem passado naquella Assemblea ao Emperador, e entaõ se verá quando S. Mag. irà a Presburgo para fazer separar os Deputados.

Os Estados da Austria inferior resolveraõ antes da sua separaçaõ, augmentar 100U. florins ao subsidio ordinario, que pagaõ ao Emperador. O Magistrado de Hamburgo escreveo huma carta muy submetida a S. Mag. Imp. pedindolhe queira aceitar a offerta que lhe tem feito de dar o palacio do Baraõ de Goertz defunto, por equivalente do que era obrigado a reedificar, e que S. Mag. Imp. naõ estranhe a repugnancia que fazem a consentir na construcçaõ de huma Capella para os Catholicos Romanos.

Esta Corte mandou ao Czar de Moscovia todos os rescriptos, e mandados Imperiaes, que se passáraõ contra o Duque de Mecklenburgo; e todas as excepçoens, e usos do Imperio; e ao mesmo tempo se lhe fez representar a moderaçaõ, e paciencia extraordinaria, que S. Mag. Imp. tem praticado com o dito Duque em consideraçaõ de S. Mag. Czariana, a sua tenacidade delle, e o justo procedimento do Imperio, principalmente dos Serenissimos executores deste negocio. Tambem se assegura, que esta Corte està disposta a admitir hum Ministro, que assista da parte do mesmo Czar na Dieta de Ratisbonna, na fórma que assistem nella os Ministros de França, Grãa Bretanha, e Hollanda, no caso que o Imperio convenha em tal.

Em 28. do mez passado succedeo em Buda a desgraça de pegar o fogo em hum armazem de polvora, e voar com a mayor parte da Cidade, ficando mais de duzentas pessoas sepultadas nas ruinas.

O Emperador mandou dizer os dias passados por hum dos seus Ministros ao Arcebispo de Valença (a quem deu ha pouco tempo huma Prebenda de 200. florins em Sicilia) que se desfizesse do seu Secretario, o que elle fez logo; mas naõ se sabe o motivo. Dizem que o dito Secretario partio já para Genova, em cujo Banco tem hum grande cabedal. Ao Principe D. Affonso de Cardenas fez S. Mag Imp. a merce de lhe conferir a Ordem do Tusaõ de ouro. Faleceo nesta Cidade em 30. do mez passado Carlos Simaõ Luis Conde de Lipa, e do Sacro Romano Imperio, em idade de 19. annos. Tambem faleceo o filho do Conde de Breiner.

Francfort 6. de Abril.

PElas cartas de Manheim se tem a noticia de haver partido o Serenissimo Infante de Portugal D. Manoel da Corte Palatina para a de Vienna em 28. do mez passado. As de Moguncia dizem, que o Conde Guilhelmo Marquardo de Schomborn, que he o mais moço dos sobrinhos do Serenissimo Eleytor Moguntino, foy eleito Graõ Prioste da Igreja Episcopal de Bamberg, de que o mesmo Eleytor seu tio he Prelado. Faleceo nos seus Estados sem successaõ o Duque de Montbeliard Leopoldo Eberardo de Wirtemberg. Dizem que o Duque de Wirtemberg, que he o chefe desta familia determina mandar marchar algumas tropas para tomar posse dos Estados do defunto, pertendendo ser o herdeiro

delles,

delles; e que a Corte de França que os tinha na sua protecçaõ, mandára ordens ao Duque de Levi, Commandante General da Franchecontea, para observar os movimentos daquelle Duque.

Os avisos de Italia dizem, que o Papa tinha representado ao Sacro Collegio em hum Consistorio, o perigo em que se achava Italia, se os Turcos a viessem invadir, e que deplorava extremamente a ma politica dos Principes Catholicos, que se naõ queriaõ unir em hũa occasiaõ, em que era tam necessario ao bem publico, por mais que tinha empregado para este effeito todos os meyos, que podia inspirar a prudencia humana.

PAIZ BAYXO. *Haya 16. de Abril.*

NA Assemblea dos Estados de Transilania tem havido grandes contestações sobre a eleiçaõ de hum Stathouder, cuja dignidade as Cidades de Campen, e Deventer, que saõ as mais consideraveis daquella Provincia, querem absolutamente conferir ao Principe de Nassau, que ja o he de Frisia, e de Gueldres. Dizem que a mesma Assemblea determina nomear quatro Deputados, para virem persuadir aos da Provincia de Hollanda, e Vestfrisia, que queiraõ tambem convir no mesmo, e que os Deputados seraõ o Conde de Rechteren, e os Barões de Brouckhuysen, de Ysselmunde, e de Warmelo.

Os Deputados extraordinarios de Zelanda partiraõ a 3. do corrente para a sua Provincia, depois de haverem assegurado aos Estados de Hollanda, que procuraraõ unidos obrigar o Emperador a observar exactamente os tratados, concluidos com esta Republica nos annos de 1651. e 1702. sobre a segurança do commercio deste paiz. Os Ministros de Hassia Cassel, e do Principe de Nassau Frisia fizeraõ vivas instancias aos mesmos Deputados, para que concorraõ ao ajuste das contestações, occasionadas pela succeslaõ do defunto Rey Guilherme, entregando a posse das Cidades de Terveer, e Ulessinguen, situadas na Provincia de Zellanda; as quaes pertencem de propriedade ha mais de 120. annos à Casa de Nasau-Orange, em virtude de hum Contrato de venda, que lhe fizeraõ os Estados da mesma Provincia, cujo original desappareceo.

Os sete Directores da Companhia da India Oriental resolveraõ fazer ajuntar em Roterdam certo numero de Jurisconsultos, os mais peritos, para examinarem se se podem fazer resuscitar as principaes clausulas dos Decretos de 18. de Julho de 1632. 11. de Outubro de 1680. e 3. de Outubro de 1717. pelos quaes se prohibem a todos os subditos da Republica, naturaes, ou naturalizados fazer commercio, ou ir a India em navios estrangeiros, sem consentimento expresso da Companhia Oriental, e da Assemblea das dezasete Provincias sobpena de perderem todos os direitos, e privilegios, de que gozaõ na protecçaõ deste Estado, a qual prohibiçaõ se confirma tambem por duas ordenações de 8. de Outubro, e 23. de Novembro de 1681. que defendem a todos os habitantes deste paiz o interessarem-se nas Companhias do commercio estrangeiras.

O Cavalleiro Osorio, novo Ministro delRey de Sardenha, tem tido depois que chegou a esta Corte muitas Conferencias com os principaes Conselheiros de Estado, para os persuadir a nomear Commissarios, que possaõ examinar as pertensoens daquelle Principe. Os Estados Geraes nomearaõ para seu Embaixador extraordinario na Corte de Madrid a Mons. Mauritius, Deputado de Nortthollanda, e para ir render na de Londres Mons. Van Borsellen seu Enviado, a Mons. Van Cruyninguen. Tambem dispozeraõ do cargo de General da Cavallaria deste Estado, que vagou por falecimento do Conde de Tilly, em favor do Conde de Hompesch Governador de Bolduck o governo da Praça de Mastrick (que tinha o mesmo Conde defunto) foy conferido por S. A. P. ao Principe Guilhelmo de Hassia Cassel, Governador de Breda; cujo governo se deu ao Baraõ de Rechteren, que tinha o de Tournay, e este se deu ao Baraõ de Pallandt, por cuja promoçaõ ficou vago o de Venló, de que se fez mercê ao Baraõ de Guinckel.

GRAN BRETANHA.

Londres 9. de Abril.

A Princeza, que novamente nasceo ao Principe Real, foy bautizada em 28. do mez passado na Capella do palacio de Leicester com o nome de Maria, e foraõ seus Padrinhos o Principe Federico seu irmaõ, em cujo nome tocou Mylord Herbert primeiro

meiro Gentil-homem da Camera do Principe de Galles. A Princeza Anna sua irmãa, e a Princeza Real de Prussia, representada pela Duqueza de Dorset. Toda a Corte tomou hum destes dias luto pela morte da Princeza de Piemonte. O Conde de Sinzendorff chegou aqui de Vienna com huma Commissaõ particular. Mons. Davenant, que esteve por Enviado extraordinario desta Coroa nas Cortes de muitos Soberanos de Italia, teve no primeiro do corrente audiencia de S. Mag. a quem beijou a maõ, e appresentou as suas cartas recredenciaes. A 6. foraõ prezos, e entregues à guarda de hum Mensageiro de Estado, André Hay, homem de letras, que tinha chegado ha pouco tempo de Roma. O Doutor Yalden, Ministro da Capella de Bredwell, e Mons. Van Radwick Alemaõ. A Junta, a quem se encarregou o exame dos papeis pertencentes à conspiraçaõ, foy no primeiro deste mez à torre, onde o Advogado Christovaõ Layer esteve a perguntas cinco horas. A Camera dos Communs concedeu ao Bispo de Rochester os dous Advogados, e os dous Conselheiros, que elle tinha escolhido; e formou artigos de accusaçaõ contra Joaõ Plunchet, Mons. Kelly, e o Doutor Triend, que seraõ brevemente sentenciados. No exame que tem feito a Junta secreta nomeada pelos Communs para o descobrimento da conspiraçaõ, se tem achado as particularidades seguintes.

Que em Galliza se achaõ seis, ou oito Regimentos Irlandezes, que tem officiaes dobrados, os quaes se deviaõ embarcar para passar a Inglaterra; que as nove naos de guerra Hespanholas, que se uniraõ com a esquadra Hollandeza, e mais sete que se armavaõ em Barcelona, e Alicante deviaõ servir nesta expediçaõ; que estas tropas deviaõ desembarcar em Cornualia, ou junto a Bristol; que na Grãa Bretanha se achaõ armas para 40U. homens; que em Londres havia já 700. para 800. pagos com seus Officiaes, e promptos para servirem na occasiaõ; que para fazer conseguir este desigmo se tinha feito hũa contribuiçaõ de hum milhaõ, e 600U. cruzados, cuja administraçaõ se tinha dado ao Bispo de Rochester; o qual com Mylord North e Gray eraõ os principaes motores desta empreza, da qual sabiaõ tambem os Condes de Strafford, e Kinnoul; que os que tratavaõ este negocio em Hespanha eraõ o Duque de Ormond, e o Conde Marechal; e em França o Conde de Marr, e o Tenente General Dillon; que o Duque de Ormond, e o Conde Marechal deviaõ vir de Hespanha com as tropas sobreditas; e o Pertendente partir ao mesmo tempo de Roma, e estar escondido em alguma parte para poder passar promptamente a Inglaterra, no caso que houvesse apparencias de se conseguir o intentado, que se entendia que naõ poderia haver grande resistencia neste Reyno, por naõ haver nelle mais que 14U. homens ao todo, dos quaes eraõ necessarios 3U. para guardar Londres, 3U. em Escocia, e 2U. para as guarniçoes; de sorte que os 6U. que ficavaõ naõ eraõ bastantes para resistir aos que viriaõ de Hespanha; que na confusaõ que causaria este subito desembarque, teriaõ os amigos do Pertendente lugar para se ajuntarem, e fazer cara; e que se podia executar tudo antes de chegar o soccorro das tropas Hollandezas; porém que nada teve effeito por ElRey naõ haver passado a Hannover, e se começar a descobrir esta machina. Sem embargo de tantas circunstancias, muitos Senhores pertendem persuadir aos mais, que tudo o referido he ridiculo, e indigno de fé, e o Conde de Cowper fez hum largo discurso o primeiro de Abril na Camera alta, queixando-se da pouca attençaõ, que se tinha a certos membros daquella illustre Assemblea, offendendo-os na honra, e na reputaçaõ, nomeando-os na relaçaõ da Junta secreta dos Communs, e metendo-os de algum modo por complices da conspiraçaõ, só por hum simplez *Ouvio dizer*; e que elle mesmo tinha justa razaõ de se dar por offendido de se ver posto em huma lista impressa de huma idéa chimerica de mal intencionados, quando em tempo mais perigoso deu tantas provas do seu zelo, e affecto para a successaõ Protestante, e governo de S. Mag.

HESPANHA. *Sevilha 28. de Abril.*

O Trigo tem abayxado alguma cousa de preço; porque naõ era tam grande a falta que delle havia como o da boa disposiçaõ; mas como ha grandissimo numero de pobres, a quem deixou destruidos o furacaõ, o Arcebispo concorreo com mil fanegas, e o Cabido com 500. para se repartirem pelas freguesias.

Aqui deitáraõ bando para que todo o Indiatico que trouxesse patacas, ou prata em bar-

tas, e as quizer meter na Casa da moeda, para se fabricar, na fórma da presente Ley, lhe dará S Mag. seis por cento de lucro, e querendo a da Ley antiga se paga á a fabrica.

O Veneravel Fr. Joaõ de S. Boaventura que aqui faleceo era Portuguez natural de Lisboa, ou do seu Arcebispado, e Religioso Recoleto da Provincia da Piedade, foy muy penitente, e de muyta oraçaõ; ficou flexivel, e com cor encarnada nas faces que naõ tinha em vivo. Tinha prenosticado o seu falecimento; porque desde a semana antecedente se tinha despedido de algũs amigos, e convidou ao Vigario do coro de S. Francisco para ir cantar no Officio que se lhe havia de fazer, e no ultimo Sermaõ que fez no Mosteiro do Valle, disse publicamente, Este será o meu ultimo Sermaõ porque brevemente hey de morrer. Deoselhe sepultura Domingo de tarde 11. do corrente em hum deposito debayxo do Altar mór, com assistencia de todas as Communidades de S. Francisco, e com hum grande concurso de Nobreza, e de pessoas Ecclesiasticas de todas as Religioens. Havia sido Guardiaõ do Mosteiro do Santo Presepio na Cidade de Belem.

Madrid 30 de Abril.

SAõ continuos os Correyos que entraõ, e sahem em Aranjuez. Aparelha-se hũa esquadra de naos de guerra em Cadiz, a qual dizem que passa a Malta, e que nella se ham de embarcar o Graõ Prior de França, e o Cavalleiro de Baviera que aqui se achaõ. Tambem se diz que se arma em França outra esquadra.

A falta de chuvas teve com grande cuydado a numerosa guarniçaõ da Praça de Ceuta, porque lhe faltava agua para beber, e foy preciso soccorrella com pipas, atè que Deos lha concedeo do Ceo em grande quantidade. Acabouse a Igreja Parroquial que de novo se fundou no Bom retiro, e se collocou ja nella o Santissimo, e os Santos Oleos com grande gosto, e consolaçaõ de todos os vizinhos daquelle lugar, que tinhaõ grande detrimento em naõ ter nelle Parroco. A Ordem Terceira de S Francisco redemio 54. pessoas, que estavaõ escravas em Barbaria, as quaes passearaõ em procissaõ publica esta tarde; e os Religiosos Mercenarios Calçados faraõ Domingo o mesmo com as que resgataraõ.

PORTUGAL. *Lisboa 13. de Mayo.*

ELRey nosso Senhor, que Deos guarde, passou estes dias com huma leve indisposiçaõ, de que está melhor; e terça feira se recolheo por tres dias, tomando luto curto por tempo de hum mez em demonstraçaõ do sentimento pela morte da Princeza de Piemonte, e mandando que os Grandes, e Officiaes da Casa fizessem o mesmo, no que respeita ao luto.

S. Mag. attendendo aos grandes serviços, e merecimentos do Secretario de Estado Diogo de Mendonça Corte Real lhe fez merce da quinta da Torre da palma, que antigamente teve o privilegio de Couto para vinte homiziados, e outras terras que foraõ da mesma casa, tudo de juro, e herdade fora da Ley mental.

A festividade annual, que se fazia da outra parte do Tejo no sitio de N. Senhora do Cabo, se transfere com licença de S. Mag. para esta Corte, e haverá tres dias de combates de touros no Terreiro do Paço; para o que se arrematou em 26U. cruzados, e 150[illegible] reis o chaõ, em que se haõ de fabricar os palanques.

Entraraõ no porto desta Cidade de 3. atè 10. do corrente 14. navios Inglezes com trigo, biscouto, esparto, carvaõ de pedra, e outras fazendas; 4. Hollandezes com trigo, cevada, cerveja, e queijos; e 3. Francezes com arros, trigo, papel, sedas lavradas, manná, e leite; e no mesmo tempo sahiraõ para varias partes da Europa 15. Inglezes, 7. Francezes, 5. Hollandezes, 3. Suecos, e 1. Hamburguez com sal, vinho, azeite, açucar, e outros generos do paiz. Achaõ-se surtos no mesmo porto 70. Inglezes, 21. Francezes, 15. Hollandezes, 4. Suecos, 4 Hamburguezes, 2. Hespanhoes, & 1. Dinamarquez.

As verdadeiras aguas de Inglaterra para sezoens compostas pelo seu primeiro Author o Doutor Fernando Mendes, se vendem nesta Cidade na rua nova, em casa de D. Anna Maria de Brito, que mora na escada de Joaõ Gomes de Brito; faz se esta advertencia por se venderem outras contrafeitas junto á mesma escada, o que se jura aos Santos Evangelhos serem falsificadas, e estas as vendem com huma taboleta, dizendo saõ as de Inglaterra.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 20. de Mayo de 1723.

ITALIA.

Napoles 23. de Março.

COMO a continuação da paz punha a eſte Reyno na eſperança de ſe diminuir alguma parte dos ſeus tributos, e atégora naõ tem logrado eſte beneficio, continua o povo a queixarſe da grande carga dos ſeus impoſtos, e recorreu com huma petiçaõ ao Cardeal Vice-Rey, pedindo alguma diminuiçaõ nelles. Sua Emin. ou reconhecendo a razaõ da ſua queixa, ou querendo evitar algum tumulto, com o remedio da eſperança, recebeo a petiçaõ com demonſtrações de compaſſivo, promettendo eſcrever em ſeu favor à Corte de Vienna. Brevemente (dizem) ſe publicarà neſte Reyno hum novo Regimento do Emperador, ſobre o commercio da Companhia Oriental eſtabelecida em Trieſte (porto da coſta de Iſtria, que he hum Eſtado pertencente a S.Mag. Imp.) no fim do mar Adriatico; e ſegundo a voz publica contém hum accreſcentamento conſideravel de privilegios, e franquezas. Aſſegura ſe que eſta Companhia mandarà de tres em tres mezes hum numero certo de navios a Portugal; e que as eſquadras deſte Reyno, e as de Sicilia ſeraõ obrigadas alternativamente a comboyallos atè o Eſtreito de Gibraltar.

O Emperador mandou defender por huma ordem ſobpena de confiſcaçaõ de bens, e de outras corporaes, que nenhum Beneficiado Napolitano de o ſeu nome para nenhuma penſaõ, que ſe reſerve nos Beneficios deſte Reyno, em favor de particulares que naõ forem naturaes, ou originarios delle. Sahio impreſſa a ſemana paſſada em quatro volumes a hiſtoria do Reyno de Napoles, eſcrita por hum famoſo Juriſconſulto chamado *Pizas o Graimone*; porem como naõ teve approvaçaõ particular de algum Eccleſiaſtico, e com ém varias reflexoens ſobre a collaçaõ, e ſobre a poſſe dos Beneficios, que a Santa Sé naõ quererá approvar, pedio o Nuncio de S.Santidade que ſe mande ſupprimir.

Eſcreve-ſe de Malta, que os dous Bergantins, mandados pelo Graõ Meſtre à Ilha de Candia, e Cabo de Mataſan, para obſervarem os movimentos dos Turcos, tinhaõ voltado com o aviſo, de haverem chegado aos Dardanellos oyto Sultanas; porém ſem tropas, nem muniçoens de guerra; e que por hum navio Francez ſabiaõ, que todas as Sultanas, fragata, e gales, que ſe armavaõ em Conſtantinopla, naõ poderaõ eſtar em eſtado de ſe fazer à vela

antes de dous mezes. Este Governo deu permissaõ ao Graõ Mestre, para poder tirar deste Reyno todo o vinho que lhe for necessario para provimento da sua Ilha.

Roma 10. de Abril.

NA manhãa de 20. de Março se celebrou na Basilica Vaticana hum anniversario de exequias solemnes pela alma do Papa Clemente XI. com assistencia de todos os Cardeaes, a quem o Emin. D. Annibal Albani distribuhio exemplares de hum livro, em que se contém todas as cartas escritas aos Principes pelo mesmo Papa defunto seu tio. Chegou de Senna na mesma manhãa o Principe Joaõ Theodoro de Baviera, e pouzou nas casas de Mons. Gothefredi, onde está assistido do Abbade Scarlati Ministro do Elector seu pay.

Domingo 21. assistio o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal ao Officio de Ramos, e Payxaõ, em que o Cardeal Jorze Spinola fez os officios, e a distribuiçaõ das palmas, a que naõ assistio Sua Santidade. O Principe Joaõ Theodoro foy ver esta funçaõ na Igreja do Collegio dos Maronitas, e de tarde a Basilica Vaticana, onde lhe andou mostrando o Conego Origho as magnificencias daquelle templo. Na mesma tarde teve o Abbade de Tancein audiencia do Cardeal Secretario de Estado, a quem communicou varias commissoens, que lhe chegáraõ de Pariz, sobre as quaes o mesmo Cardeal lhe mandou as repostas no dia seguinte; porém o segredo da sua materia he impenetravel.

No mesmo dia 22. beijou o pé a Sua Santidade o Principe de Wirtemberg, que ainda o naõ havia feito depois de convertido à nossa Santa Fé Catholica. O Papa deu tambem audiencia ao Conde de Gubernatis Ministro da Corte de Turin, o qual lhe participou o nascimento do filho do Principe do Piemonte. De tarde se expedio da Secretaria de Estado hũ Expresso para a Corte de Vienna por via de Veneza, com cartas para o Nuncio Apostolico Grimaldi.

A 23. pela manhãa assistio o Sacro Collegio ao Officio da Payxaõ na Capella do Palacio Quirinal. De tarde voltou de Albano a Senhora Duqueza de Guadagnolo, a quem logo visitou o Principe Theodoro de Baviera.

A 24. de tarde assistio o Sacro Collegio às Matinas do Officio das Trevas na Capella do Quirinal.

A 25. se transferio o Papa do Quirinal para o Vaticano, onde o Sacro Collegio assistio na Capella Sixtina a Missa, que cantou o Cardeal Giudice, o qual levou o Santissimo em procissaõ pela sala Real para a Capella Paulina, que estava adornada de grande numero de luzes. Sua Santidade foy depois conduzido à Tribuna, donde (lida a Bulla *In Cœna Domini*, e fulminada a costumada excommunhaõ contra todos os que incorrerem nella) deu a sua bençaõ solemne ao numeroso povo, que estava junto na Praça da S. Pedro, a que se seguio huma salva real do Castello. Dalli passou S. Santidade à sala dos Duques, onde lavou os pés a doze Clerigos pobres; aos quaes servio tambem à mesa, e lhes fez o costumado presente de duas medalhas huma de ouro, outra de prata, e de hum vestido branco. Acabadas estas funçoẽs, a que assistiraõ o Pertendente da Grãa Bretanha, e sua mulher, e o Principe de Baviera foy S. Santidade comer ao Quirinal.

Na Sesta feira Santa 26. fez o Cardeal Scotti as funçoẽs daquelle dia na Capella Sixtina, em lugar do Cardeal Conti, a quem tocava fazellas como Penitenciario mayor. Na mesma Capella se cantou nesta tarde, e na dodia antecedente o Officio das Trevas, a que assistiraõ todos os Cardeaes, aos quaes se deu de comer sumptuosamente no palacio Vaticano por ordem do Papa. D. Filippe Colona, filho primogenito do Condestabie Colonna, que havia adoecido de enfermidade perigosa a 20. e falecido no dia antecedente em idade de quatorze mezes, foy levado a Palliano, onde se lhe deu sepultura no jazigo de seus avós.

A 27. assistio o Sacro Collegio à funçaõ da Aleleya na Capella do Quirinal, onde cantou a Missa o Cardeal Cienfuegos. De tarde chegou a esta Curia pelo caminho de Parma o Reverendissimo Padre Geral dos Franciscanos, que foy tratado magnificamente por Sua Alt. Parmense. Chegou tambem hum Correyo da mesma Corte ao Marquez de Santis, que logo foy ao Quirinal, e entregou alguns maços de cartas do Duque seu amo para o Secretario de Estado; nas quaes dizem chegou a noticia de haver aquelle Principe nomeado ao Marquez Sacchetti por seu Embaixador extraordinario de obediencia a Sua Santidade, e que este Ministro

nistro se servirá dos coches, e cavallos do Cardeal Acquaviva, que foy quem contribuhio para esta embaixada, havendo vencido as difficuldades, que se encontravaõ no ceremonial para o seu tratamento, e para o titulo de Excellencia.

A 28. que era Domingo de Pascoa assistio o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal, onde cantou a Missa o Cardeal Paoluci. O Papa que ficou muy cançado das funções da Quinta feira Santa, naõ sahio nos dous dias seguintes do seu quarto, onde tambem neste ouvio Missa na sua Capella particular; e depois foy levado em huma cadeira a huma das janellas grandes do Palacio, donde lançou a bençaõ ordinaria ao povo; e voltando para o seu quarto recebeo nelle os comprimentos ordinarios do Sacro Collegio, com quem se escusou de naõ haver podido assistir às funções Pontificaes da Semana Santa. De tarde foy o Cardeal Conti ao quarto de S. Santidade, para lhe dar as boas festas, e S. Santidade o consolou com hum discurso cheyo de ternura sobre a pouca saude que ainda logra.

A 29. assistiraõ os Cardeaes na Capella Pontificia à Missa, que cantou o Cardeal Zonzodari. De tarde houve no Quirinal hum dilatado Congresso dos Officiaes da Casa do Papa, sobre se mandarem levar os adornos do Palacio de Castel Gandolpho para Villa Conti de Frascati, onde S. Santidade determina deterse, depoisque voltar de Catena.

A 30. esteve o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal, onde cantou a Missa o Cardeal Pereira. O Marquez Francisco Bicchi deu huma Serenata acompanhada de numerosos, e excellentes refrescos ao Principe Theodoro de Baviera, que aqui se acha incognito, com o titulo de Conde de Hockemburgo, a que assistiraõ tambem os Cardeaes Pereira, e Origo. Os Embayxadores de Portugal, Veneza, e Malta, a Senhora Duqueza de Guadagnolo, tres sobrinhas de Sua Santidade, toda a Casa Cesarini, e outras Princezas, e Damas parentas da mesma Casa. O Reverendissimo Padre Papia, Geral da Ordem de S. Domingos, acompanhado de todos os seus Religiosos foy visitar ao Reverendissimo Padre Geral dos Menores Observantes, que tambem fez a sua entrada publica nesta Corte em procissaõ com todos os seus Religiosos. Os Cardeaes Acquaviva, e Gualtieri lhe mandaraõ dar as boas vindas; porém naõ quizeraõ fazer o mesmo os outros Cardeaes.

A 31. mandou S. Santidade avisar aos Eminentissimos Conti, Jorze Spinola, Corradini, e Olivieri, que se preparassem para o acompanhar na sua viagem a Catena, onde se acha o Duque de Poli fazendo trabalhar em cem vestidos, para outros tantos Soldados, que ham de estar de guarda naquelle palacio, em quanto o Papa seu irmaõ alli assistir. De tarde foy o Principe Theodoro ao Quirinal, e pela porta do jardim, e escada pequena foy introduzido a beijar o pé de S. Santidade, que o recebeo com muytas expressoens de amor paternal. Depois foy o mesmo Principe visitar o Cardeal Tanara, Deaõ do Sacro Collegio, e aos Cardeaes Palatinos.

No primeiro do corrente pela manhãa voltou de Albano indisposto com hum catarrho o Cardeal Imperiali.

Na noyte de 2. foy o Conde das Galveas, Embayxador de Portugal, visitar particularmente ao Cardeal Secretario de Estado, a quem deu parte de algumas commissoens da sua Corte; e depois de sahir de palacio entrou o Embayxador de Veneza na propria fórma, e teve audiencia do mesmo Cardeal Secretario.

A 3. assistio o Sacro Collegio na Capella Pontificia do Quirinal, à Missa que cantou o Cardeal Acquaviva. O Principe de Baviera se divertio de noyte em conversaçaõ na casa Colonna, onde houve tambem o divertimento de ouvir cantar huma grande musica, chamada Faustina Brendi.

A 4. foy o Papa com o seu costumado acompanhamento à Igreja de Santa Maria sobre Minerva dos Religiosos Dominicos; onde houve capella solemne do Sacro Collegio, em honra da Annunciaçaõ da Virgem Santissima, cuja festividade cahio este anno presente na Quinta feira Santa. Cantou a Missa o Cardeal Belluga; e entre tanto distribuhio a Confraria da Annunciada o costumado subsidio de tal a mais de 400. donzelas; às quaes S. Santidade concedeo a graça de lhe beijarem o pé. O Principe de Baviera se entreteve de noyte em conversaçaõ na casa Bolognetti.

A 5. pela manhãa foy conduzido daqui para Frascatti, em muytas juntas de Boys, hum Escudo

Escudo de marmore com as Armas do Papa reynante, que tinha mandado fazer o Duque de Poli para se collocar sobre o portico de Villa Conti com huma inscripçaõ de letras douradas em hum padraõ tambem de marmore, em que se declara a doaçaõ que elte Principe faz della a Sua Santidade.

A 5. foy o Pertendente com a Princeza sua mulher ao Quirinal, e pela porta do jardim foraõ introduzidos à audiencia do Papa, que lhes fallou com muyto affecto. O Abbade de Tancein teve huma larga audiencia de S. Santidade.

A 7. partio para Soriano o Cardeal D. Annibal Albani, e para Catena Monsenhor Giudici Mordomo do Palacio Apostolico, com o Aposentador mór D. Jeronimo Colonna para ajustarem os moveis, que saõ necessarios para a residencia que Sua Santidade hade fazer naquella casa.

A 8. pela manhãa se nomearaõ os Officiaes de cozinha, e copa, que hande servir a Sua Santidade nesta jornada; e se fez eleiçaõ de doze homens de cada Companhia de Cavallos ligeiros, e Couraças para irem servindo de escolta. S. Santidade attendendo às grandes diligencias, e representaçoẽs do Abbade Giocobargi, Agente do Duque de Modena, conferio o Bispado de Regio que se achava vago ao Abbade Ludovico Torni, Conego da Cathedral de Modena. O Cardeal Tolomei foy feito Protector dos Judeos novamente bautizados, e dos Inglezes, e Escocezes, que se tem feito Catholicos. D. Camillo Borghese, que desappareceo desta Corte no fim do mez passado, se soube que foy a Trajecto no Reyno de Napoles, onde a Duqueza daquella Cidade sua irmãa o estava esperando. Como a occasiaõ deste retiro foy querer fugir as persuasoens dos Principes Borgheses seus pays, que o pretendiaõ casar com a filha do Duque de Tursis, estando elle desejoso de que fosse sua mulher a Senhora D. Ignes Colonna, irmãa do Condestable deste nome, se tem feito alguns Congressos familiares em casa de seus pays, em que se tem achado os Cardeaes Giudici, e Nicolao Spinola; e se crê que o Principe tem ja dado secretamente o seu consentimento a este matrimonio; e que a Princeza sua mulher virá tambem a convir no mesmo. O Principe de Baviera entre outros presentes que fez à Senhora Duqueza de Guadagnolo, foy huma boceta chea de finissimas rendas de Flandres, e hum toucado de rendas guarnecido de algumas pedras preciosas avaliado em 1000. dobroens.

Florença 3. de Abril.

ESta Corte deixou em 30. do mez passado o luto, que trazia pela morte de Madama a Duqueza viuva de Orleans. Jà aqui se achaõ os Officiaes Generaes, nomeados na ultima promoçaõ, para fazerem o juramento costumado no Conselho de guerra. O Graõ Duque mandou passar ordens para se augmentar o numero de tropas que estaõ de guarniçaõ em *Porto ferrayo*, que he huma Praça, que possue na Ilha de Elba, situada junto à costa da Toscana. Alistamse muytos Judeos, novamente bautizados, e aos principaes se deraõ empregos subalternos nas tropas deste Estado. Concertaõ-se no porto de Pisa muitas galès, que se entende saõ destinadas para soccorrer a Religiaõ de Malta, no caso que a sua Ilha seja acometida pelos Turcos. Escreve-se de Genova que a nao Malteza, que tinha ido de Leorne para aquelle porto para embarcar varios Cavalleiros professos, que vaõ a defendella voluntariamente, partira com elles em 20. do mez passado.

O Tribunal da Saude tem cessado ja de fazer perfumar as cartas, que vem de Genova, e Milaõ, e se tem renovado o commercio com estes Estados sem se praticarem cautelas. Agora se recebeo aviso de que o Principe Joaõ Theodoro de Baviera, Bispo de Ratisbonna foy eleito Coadjutor, e futuro successor do Bispo de Freysingen, que he hum dos Bispados, que logrão o titulo de Principes do Imperio com 200U. cruzados de renda, para succeder ao Baraõ de Kupfing, e de Lichtnegg Joaõ Francisco Ecker, que ao presente he Prelado daquella Diocesi. As equipagens grossas deste Principe partiraõ ja para Munick, aonde elle se recolhe logo em voltando de Roma, e Napoles.

HELVECIA.

Lausanne 8. de Abril.

MOnf. Davelle Sargento mór Commandante das Milicias do Paiz de Vaux, entrou de repente nesta Cidade com hum batalhaõ de 500. homens, e na frente doze Dra-

goens bem montados tocando caixas, e com mecha acesa; e formando-se junto ao Castello pedio que se ajuntasse logo o Conselho; porque tinha cousas importantes, que lhe communicar, e junto o Conselho lhe declarou ,, Que tinha resoluto libertar o paiz de Vaux ,, da tyrannia do Cantaõ de Berne, que desde muito tempo tratava os habitantes delle, e ,, a sua Nobreza muy rigorosamente; que tinha tomado todas as medidas convenientes para a execuçaõ do seu designio, e que devia ser soccorrido, e sustentado por muitas tropas, ,, e assim pedia ao Magistrado desta Cidade concorresse com elle para hum taõ bom effeito. No fim desta falla lhes leu hũ Manifesto, em que se continhaõ as queixas do Paiz de Vaux. O Magistrado considerando que convinha muito naõ se lhe oppor logo declaradamente, fingio querer seguir a sua idéa, prometteo de se unir com elle, fezlhe mil applausos, e lhe deu de cear; mas fazendo de noite Conselho despachou hum Expresso a Berne, fez ajuntar pela manhãa as milicias, e se assegurou da pessoa do Sargento mór, depois do que se ordenou ao Batalhaõ, e Dragões, que elle tinha trazido, que se retirassem. Estes assim Officiaes, como Soldados declararaõ, que naõ sabiaõ nada do designio de Mons. Davelle.

Berne 14. de Abril.

NO primeiro do corrente chegou aqui hum Expresso de Lausanne, para dar aviso aos dous Conselhos deste Cantaõ, de que Mons. Davelle tinha formado o designio de fazer sublevar da obediencia deste Magistrado o paiz de Vaux, situado entre o monte Jura, e o Lago de Genebra, o qual passou já do Dominio de Saboya ha muito tempo para o desta Republica; e que se achava dentro daquella Cidade com mais de 500. Vaudezes, de cujas Milicias elle era Sargento mór. Logo se mandou partir daqui Mons. de Wattenvil-le Bolceiro, e Commandante Supremo daquelle Paiz, o qual ajuntando as milicias das terras visinhas até o numero de 800. homens entrou em Lausanne; e prendendo a Mons. Davelle o fez meter no Castello com grilhoens nos pés, e nas mãos, e faz observar hũa guarda muy exacta em todas as Cidades do dito Paiz. Tem sido examinado, e posto muitas vezes a tormento o dito Sargento mór para declarar os seus complices; mas ainda que he hum homem de sessenta annos, sofre com a mayor constancia os tratos, e com animo tranquillo (comendo com boa vontade, e dormindo com socego) tem só declarado ,, Que naõ intentou esta empreza por nenhum motivo de desgosto particular, mas unicamente pelo amor ,, da sua patria, a quem desejava huma vassallagem de menos oppressaõ; que o seu designio ,, naõ era derramar sangue, nem fazer mal a pessoa alguma; que naõ tinha nenhum complice; porque a sua consciencia lhe naõ permittia fazer correr a ninguem o risco, que elle ,, podia correr; que esperava achar pouca gente, que se oppuzesse a este projecto, que tinha ,, formado na sua fantesia de algũs annos a esta parte; o qual se naõ encaminhava a mais que ,, a libertar inteiramente os Vaudezes do Dominio de Berne, ou obrigallo ao menos a darlhes satisfaçaõ a varias queixas, e entre outras à da violencia, que se exercitou no particular do *Consensus*, accrescentando que queria seguir as pizadas dos antigos Helvecios de ,, gloriosa memoria, que sacudiraõ o jugo da Casa de Austria; que as cadeas de que se ve ,, carregado as estima como se fossem de ouro, e lhe servem de grande honra, e que os ,, ameaços da morte lhe naõ fazem horror, na consideraçaõ de que se offereceo a ella de ,, boa vontade pelo bem dos seus compatriotas. Segunda feira foy posto outra vez a tormento, mas naõ descobrio cousa algũa; persistindo só em que foy inspiraçaõ de Deos. Trabalha-se actualmente no seu processo; mas como foy sempre geralmente amado, e o facto parece procedido de alguma especie de loucura, se naõ sabe ainda de que maneira se procederá contra elle. Todos os outros Cantões tem mandado a este os parabens do descobrimento desta conspiraçaõ.

As differenças que houve entre o Magistrado de Lucerna, e o Nuncio do Papa estaõ ajustadas, e se tem supprimido a ley, que estava feita para limitar os dotes das donzellas, que entraõ a ser Religiosas nos tres Conventos daquelle Cantaõ; havendo demostrado o Nuncio que naõ podia ter lugar sem o agrado, e approvaçaõ de S. Santidade. O Cantaõ de Zurick tem tomado resoluçaõ sobre o formulario do *Consensus*, e dizem que muy judiciosamente. Espera-se aqui com impaciencia para se responder na mesma conformidade à ultima carta delRey da Grãa Bretanha.

ALE-

ALEMANHA.

Vienna 10. *de Abril.*

O Cardeal de Saxonia Zeitz chegou aqui de Presburgo a 31. do mez passado para dar conta ao Emperador do estado, em que estaõ os negocios da Dieta de Hungria, e voltou logo com instrucçoẽs novas. Entende-se que o Emperador irà para o fim deste mez fazer separar aquella Assemblea. Corre já pelas mãos dos curiosos a lista dos Ministros, Conselheiros, e Senhores, que haõ de acompanhar a Suas Magestades Imperiaes ao Reyno de Bohemia, a qual por ser muy grande se reserva para a semana que vem, e da mesma sorte a relaçaõ do incendio de Buda. Tem-se tomado o acordo de mandar reedificar aquella Cidade. Houve outros incendios em Segedin, e em Arath no mesmo Reyno de Hungria. O Serenissimo Infante de Portugal chegou a 26. do mez passado a esta Corte. A partida de Suas Magestades Imperiaes para Praga està fixa para 19. de Junho proximo, e o dia da entrada para 30. do dito mez. Dizem que o Principe Joseph de Lichtenstein està nomeado para ir por Embaixador à Corte de França.

Berlin 10. *de Abril.*

ElRey foy hontem a Brandenburgo fazer revista das tropas, que alli estaõ aquarteladas. Espera-se esta noite em Potsdam, e à manhãa nesta Cidade. Publicaraõ-se dous Edictos hum de 8. de Março passado em que se prohibe que os barqueiros, e almocreves naõ possaõ ser portadores de cartas, nem de paquetes que pezem menos de vinte arrates; a fim de naõ causar prejuizo ao rendimento dos Correyos. Pelo outro, que he de 12. do proprio mez, se defende sobpena de vida, que ninguem venda, nem use de outro sal senaõ do fabricado no Reyno da Prussia. Continuamente passaõ por esta Cidade carros, e carretas cheas de homens, mulheres, e meninos que vem das Provincias visinhas, e se vaõ estabelecer naquelle Reyno. ElRey lhes paga os gastos da conducçaõ, e lhes manda fornecer tudo o necessario para fabricar casas, e cultivar as terras com franqueza de todos os direitos por alguns annos. O mal que se trata aos Protestantes em varias partes de Alemanha naõ contribue pouco a se povoar de novo o Reyno de Prussia, em que se achava muito paiz deserto, e inutil. Falla-se em unir com o tribunal do Ducado de Cleves os dous tribunaes de Guerra, e Dominios de Gueldres alto, e do Condado de Meurs, e formar este de novo na Cidade de Cleves.

GRAN BRETANHA.

Londres 16. *de Abril.*

O Bispo de Rochester mandou appresentar sesta feira passada huma petiçaõ à Camera alta por Mylord Bathurst, em que lhe representava, que tendo a honra de ser Membro daquella augusta Assemblea, naõ podia ser accusado, nem podia responder diante de algum outro tribunal; e assim pedia à Camera o dispensasse de apparecer na barra da Camera dos Communs, para responder aos artigos, que tinha formado contra elle, allegando o costume constante da Camera alta. A dita petiçaõ foy apoyada por Mylord Lechmere, e pelos Condes de Cowper, e de Strafford; que allegaraõ, que os direitos, e privilegios de Par de Inglaterra o dispensava de ser citado perante algum Tribunal subalterno em materias de crime; e que sò à Camera dos Pares (que he o Tribunal supremo do Reyno) pertence conhecer das causas dos seus Membros. O Graõ Chanceller, e Mylord Harcourt responderaõ a esta objecçaõ, que a Camera dos Communs presentemente naõ havia procedido como tribunal de judicatura, mas como parte da legislatura, a que tinha tanto direito como a dos Pares, e depois de outros discursos se poz em deliberaçaõ, se o Bispo de Rochester naõ seria ouvido senaõ na Camera dos Pares; porém venceu a negativa com 78. votos contra 32. logo se poz em questaõ huma proposta do partido da Corte, e se resolveu com 77. votos, contra 27. que o Bispo de Rochester fosse ouvido na Camera dos Communs, ou em pessoa, ou por seus advogados, como a elle lhe parecesse, e que se lhe significasse o consentimento da Camera. Apanhou-se huma carta, que o dito Bispo escreveo em 9. de Março deste anno a hum dos seus confidentes em que dizia ,, Que estava seguro de naõ haver ,, testemunha que pudesse jurar contra elle haver commettido crime de lesa Magestade; e ,, que assim seria proceder barbaramente contra elle por accusaçaõ, depois de o terem prezo

,, seis

,, feis mezes taõ estreitamente com grande prejuizo da sua saude, e perigo de vida; que
,, huma semelhante prizaõ, que pela ultima ley póde ser ainda prolongada oito mezes, bas-
,, tava para castigo de huma simplez suspeita de traiçaõ; e que se no cabo daquelle tempo
,, houver provas se poderá entaõ proceder contra elle; mas que accusallo ao presente na espe-
,, rança de se descobrirem provas, he huma acçaõ desarresoada, contraria aos usos Parla-
,, mentarios, e sem exemplo; e que se tal se fazia poderiaõ as consequencias ser fataes a
,, outros; que havia gente que folgaria muito de que o tiro lhe levasse a cabeça, e teria
,, gosto de o perder para arrumar a outros; mas que segundo lhe parecia o ministerio iria
,, com o frejo na maõ, de medo de perder a setta, e lhe estalar a corda apertando muito o
,, arco.

Mons. Godfrey famoso Chimico desta Cidade fez a 13. com feliz successo a experiencia da maquina de extinguir o fogo, que dous Alemaens mostráraõ ha poucos mezes em Pariz, seguindo a descripçaõ da dita maquina, na fórma que lhe foy mandada de França pelos Senhores de Reaumur, e Geoffroy, membros da Academia das Sciencias, que tinhaõ descuberto todo o misterio. Começaõ-se a meter na fabrica da Casa da moeda as 300U. libras esterlinas em prata, que este anno trouxe de Chile huma nao da Companhia do mar do Sul, chamada o *Real Jorze*.

FRANÇA.

Pariz 25. de Abril.

AS novas bandeiras do Regimento das guardas Esguizaras foraõ levadas pelos Soldados vestidos de novo, e precedidos dos seus Officiaes, á Igreja Metropolitana desta Cidade, onde foraõ bentas, na fórma que se costuma, pelo Cardeal de Noalhes, nosso Arcebispo, em 16. do corrente. A 20. recebeo ElRey por Cavalleiro da Ordem Real, e Militar de S. Luis, a Nicolao de Carvel, de idade de cento e onze annos, e seis mezes, natural de Mauberfontaine, junto a Bocroy; o qual sentou praça de Soldado no Regimento de Schuylemberg de idade de dezasete annos, e depois de haver servido cinco de Sargento, e dous de Tenente, lhe deu ElRey Luis XIII. (terceiro avó de S. Mag.) huma Companhia de Infantaria no Regimento de Numps, por Patente, que elle mostrou original, de 28. de Janeiro de 1636 servio em varias guerras, em que recebeo muytas feridas, e no anno de 1712. era Commandante de huma parte das milicias de Champanha, que se empregavaõ na guarda dos Rios. Monta ainda a cavallo, e faz jornadas de 7. para 8. legoas por dia. Teve nove filhos de dous casamentos, e o terceiro tem 70. annos. Sua Mag. lhe mandou pagar tudo o que se lhe estava devendo de huma pensaõ, que lhe deu ElRey Luis XIV. seu bisavo, e lhe mandou dar huma ajuda de custo, alem da mercê do habito.

O Conde de Santo Estevan, Embayxador, e Plenipotenciario de Sua Mag. Catholica, no Congresso de Cambray, teve a 13. audiencia delRey; e em nome de seu amo lhe deu os parabens de haver entrado na idade de mayor. Semelhante cumprimento lhe fez no mesmo dia o Abbade Landi, Enviado extraordinario de Parma em nome do Duque seu amo, em huma audiencia que para isso teve particular. O Duque, e Duqueza de Mayne estaõ ja vivendo no quarto, que tinhaõ no palacio de Versalhes, com os Principes seus filhos. A Duqueza teve já a honra de fallar a ElRey, e se entende que o Duque será brevemente admittido a fallarlhe; porèm S. Mag. partirá no primeiro de Mayo para Meudon, onde determina deterse hum mez, ou seis semanas, em quanto se fazem algumas obras em Versalhes; e de Meudon irá passar alguns dias em Chamberr, e em Fonteneblau. O Duque de Antin Provedor das obras dos Paços de S. Mag. partio já para Meudon, para dar ordem a fazer algũs concertos naquella casa Real de campo, para o recebimento delRey, e para se accommodarem o Duque de Orleans, os Principes do sangue, e o Cardeal primeiro Ministro, que cada hum terá seu quarto separado, alem dos Officiaes da Casa; porém o Guarda dos Sellos, o Procurador geral da fazenda, e os quatro Secretarios de Estado que assistem em Versalhes, voltaraõ para Pariz, e naõ iraõ a Meudon senaõ nos dias de Conselho. A Senhora Infante Rainha ficará algum tempo em Versalhes, e depois virá para o seu quarto do Louvre velho. Tem-se appresentado no Tribunal do Conselho da Companhia das Indias duas Companhias

de

de homens de negocio, huma que offerece finco milhoens, outra feis cada anno pelo rendimento do tabaco.

HESPANHA.

Madrid 4. de Mayo.

SUas Mageftades, e Altezas continuaõ a fua afsiftencia no Real fitio de Aranjuez, divertindo-fe muytas vezes na caça, e na pefca. No primeiro do corrente concorreo toda a grandeza, e peffoas de diftinçaõ a beijar a maõ a ElRey, por fer o dia do Santo do feu nome.

Sua Mag. tendo noticia da pouca reverencia com que fe frequentaõ os Templos em Hefpanha, e efpecialmente nefta Corte, onde concorrem muytas peffoas de ambos os fexos mais por divertimento, q̃ por devoçaõ, com grande efcandalo da piedade Catholica; mandou efcrever a todos os Bifpos, e Prelados Regulares dos feus Dominios, que appliquem todo o feu cuydado, e vigilancia a fazer obfervar a devida reverencia nas Igrejas; e no cafo que naõ bafte dem conta a S. Mag. para mandar proceder a caftigo contra os delinquentes.

Com a chegada de hum Expreffo de Pariz paffou logo o Embayxador de França a Aranjuez; e em voltando tomou a pofta, e partio para a fua Corte; depois do que fe tiráraõ as Armas da porta do palacio em que vivia. Chegáraõ fucceffivamente dous Expreffos de Pariz quafi juntos, os quaes continuáraõ a fua viagem para Aranjuez; e ElRey paffou por ordem ao Marquez de Grimaldo feu Secretario de Eftado, que naõ abriffe as cartas que vieffem de França, e lhas levaffe fechadas. Eftas circunftancias daõ motivo a varios difcurfos, atè que o tempo venha a defcobrir o fegredo.

PORTUGAL.

Lisboa 20. de Mayo.

A Frota da Bahia de todos os Santos compofta de 16. naos de commercio, e comboyada de duas de guerra a *Madre de Deos*, e *N. Senhora da Atalaya*, mandadas pelos Capitaens de mar e guerra Simaõ Porto, e Jofeph Semmedo da Maya, fe fez a vela Sabbado paffado para a Enfeada de S. Jofeph, e Domingo pela manhãa paffou a barra com bom fucceffo. Com a mefma frota partiraõ duas naos para a Cofta da Mina, huma para o Maranhaõ, e outra para a Ilha da Madeira.

Entráraõ no porto defta Cidade defde 10. atè 17. de Mayo 7. navios Inglezes de varios portos com carga de trigo, cevada, favas, ervilhas, e carvaõ de pedra, e hũa nao de guerra da mefma naçaõ, chamada *Dorfeley-Galey*, que vinha do Eftreito. Entráraõ tambem dous navios Hamburguezes com cobre, ferro, aduelas, e outras fazendas; hum Hollandez com queijos, e amarras, e alguns Portuguezes. Sahiraõ no mefmo tempo para varias partes 15. Inglezes com fal, vinho, azeite, tabaco, e fruta; 6. Hollandezes com fal, açucar, couros, e fruta; 3. Francezes com açucar, pao Brafil, cravo do Maranhaõ, e Tabaco para Veneza, e Liorne, e hum Hamburguez com açucar, Tabaco, e fruta. Ficaõ ao prefente nefte Rio 63. navios Inglezes, 18. Francezes, 10. Hollandezes, 5. Hamburguezes, 4. Suecos, 2. Hefpanhoes, e hum Dinamarquez.

A Academia Real da Hiftoria fez Conferencia a 29. de Abril, em que leu a introducçaõ das fuas memorias do Bifpado de Vifeo o P. Joaõ Col da Congregaçaõ de S. Filippe Neri, e deraõ conta dos feus eftudos o Guarda mór da Torre do Tombo Joaõ Couceiro de Abreu e Caftro, que tem entregue na Academia 3842. cadernos das memorias daquelle Archivo por ordem Alphabetica, o P. D. Jofeph Barbofa, e Jofeph do Couto Peftana.

A Academia dos Applicados continuou regularmente as fuas Affembleas. Na de 2. do corrente prefidio Luis de Abreu de Freitas, que fez hũ difcurfo filologico eruditiffimo, e muito elegante. Difcorréraõ pro, e contra fobre o Problema, que fe tinha propofto, D. Henrique Henriques de Almeida, e Diogo Rangel de Macedo e Albuquerque. Na Conferencia de 16. foy Prefidente Paulo Nogueira de Andrade, que fez huma elegantiffima oraçaõ ao Congreffo, e difcorreraõ Jofeph Caldeira, e Lourenço de Anveres Pacheco Corte Real, Cavalleiro da Ordem de Chrifto, fobre o Problema, *Se he mais conveniente na guerra o valor, se a fciencia militar.*

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impreffor de Sua Mageftade.
Com todas as licenças neceffarias.

GAZETA

DE LISBOA OCCIDENTAL,

Com Privilegio de S. Mageſtade.

Quinta feyra 27. de Mayo de 1723.

TURQUIA.

Conſtantinopla 23. de Março.

O Grande cuydado, que eſta Corte applicou a ter a ſua Armada aparelhada, as ſuas tropas completas, e os ſeus armazens bem providos de muniçoens, devia cauſar algũa inquietaçaõ na Corte de Vienna; porque o ſeu Reſidente, depois de haver recebido em 6. deſte mez hum Expreſſo, teve no dia ſeguinte huma larga conferencia com o Graõ Vizir ſobre eſte particular; na qual ſe lhe aſſegurou, que o Sultaõ eſtava reſoluto a obſervar ſempre fielmente as condiçoens do Tratado de Carlowitz. O meſmo Vizir fez juntamente declarar a todos os Miniſtros Eſtrangeiros, pelo Effendi do Imperio Ottomano, que S. A. obſervará tambem a paz com a Republica de Veneza, de quem ao preſente ſe acha ſatisfeito.

O Expreſſo que o Reſidente da Ruſſia tinha deſpachado para Moſcou, voltou a eſta Corte em 15. deſte mez; e depois da ſua chegada começou a correr a voz, de que o Graõ Senhor ſe da por ſatisfeito das offertas, que ſe lhe fizeraõ da parte do Emperador da Ruſſia, por meyo do Marquez de Bonac, Embayxador de França; e que conſente, que Sua Mag. Ruſſiana fique conſervando a Praça de Derbent, viſto que naõ eſtenda mais longe as ſuas Conquiſtas na fronteira da Perſia, e naõ cauſe mais inquietaçaõ ao Principe de Daghiſtan.

Os doze mil Janizaros, que paſſaraõ o Helleſponto foraõ pagos de tudo o que ſe lhe devia atrazado; e o ſeu Aga, e o Seraskier Baxá receberaõ ordens para pagar exactamente o exercito, que ſe manda ajuntar na fronteira da Perſia, para evitar outras deſordens ſemelhantes ás que ſuccederaõ ultimamente no Egypto.

RUSSIA.

Moſcow 24. de Março.

O Enviado extraordinario do Graõ Senhor partio deſta Cidade a 6. do corrente, para ſe reſtituir a Conſtantinopla; e aſſegura ſe que na ſua audiencia de deſpedida lhe deu o noſſo Emperador palavra, de que naõ emprenderia couſa algũa da parte das fronteiras da Perſia, que poſſa alterar a boa intelligencia, que reyna entre as duas Cortes, depois dos ultimos Tratados; porem todos os Regimentos que eſtaõ neſta Cidade, e ſuas vizinhanças tiveraõ ordem de marchar com toda a brevidade para a fronteira da Perſia, para

estarem promptas a se oppor às emprezas dos Tartaros de Usbeck, e Daghestan, que mostraõ ter designio de fazer huma invasaõ nos Reynos de Astrakan, e Casan; pertendendo vingarse da nossa expediçaõ. O Duque de Holsacia partio a 15. para Petrisburgo com toda a sua comitiva.

INGRIA.

Petrisburgo 5. de Abril.

O Nosso Emperador depois que voltou a esta Cidade, se vai divertir muytas vezes em ver trabalhar em huma nao de cem peças, que se faz com outras muytas de menor grandeza, nos estaleiros do Arsenal de Cronslot, e elle mesmo trabalha, naõ só em dar as ordens, mas ainda em aparelhar, e ajustar as madeiras, fazendo com o seu exemplo, e respeito adiantar mais a obra, e aperfeiçoar os artifices. Hontem que se festejou neste Paiz a Annunciaçaõ de N.Senhora, foy S.Mag.Imp. fazer as suas devoçoens ao Convento de Alexandre Neefski, que fica quasi duas legoas distante desta Cidade, e voltou aqui esta tarde. Aqui se achaõ dous Principes Alemães, filhos do Landgrave de Hassia-Homburgo. Tambem chegáraõ de Moscou o Duque de Holsacia, o Ministro de Dinamarca, e o Baraõ de Osterman. O Conde Golofskin, Graõ Chanceller, Mons. Jagozinski Procurador geral, e os outros Ministros Estrangeiros, vem ainda no caminho, onde teraõ tido bastante enfado, porque a subita liquidaçaõ das neves tem feito impraticaveis as estradas. O Principe Dolborucki, que esteve por Embaixador de Sua Mag.Imp. em Dinamarca, e em França, (donde voltou ha pouco tempo) teve em remuneraçaõ do seu serviço o palacio, que o Baraõ de Schaffirof tinha edificado nesta Cidade, e o lugar de Conselheiro no Conselho dos negocios estrangeiros, de que tomou posse em 20. do mez passado.

No mesmo dia morreo nesta Corte em idade de 60. annos a Princeza *Maria Alexowna* irmãa do Emperador, filha do Czar Alexio Michaelowitz, e da Czarina Maria Iliawna Miloslawski sua primeira mulher; e a 23. se deu sepultura ao seu corpo na Igreja da Cidadella com as ceremonias costumadas, mas com grande pompa.

A esquadra que se arma actualmente neste porto, e no de Revel, será composta de trinta naos de linha, algumas fragatas, e sessenta galés, mas dizem que sem outro designio, mais que de exercitar os marinheiros, e as tropas da marinha, a quem se paga com a mayor exacçaõ o seu soldo. Falla-se que o Emperador irá a Riga até 15. do corrente. Temse mandado acabar o canal de Ladoga, em cuja obra haõ de trabalhar muytos Regimentos, que para esse effeito partiraõ ja para aquelle sitio. Continua-se a voz de querer S. Mag. Imp. fundar huma Universidade, ou Academia de Sciencias, consignandolhe rendas certas para os ordenados dos que a haõ de compor, a fim de attrahir homens scientes dos Paizes estrangeiros.

POLONIA.

Dantzick 8. de Abril.

TOdas as Dietas particulares dos Palatinados, assim de Polonia, como do Graõ Ducado de Lithuania tem dado fim as suas Assembleas com muyta tranquillidade, segundo se escreve de Varsovia.

As cartas de Riga dizem, que se espera naquella Cidade o Czar de Moscovia; e que o Principe de Repnin, Governador de Livonia, faz armar as melhores casas dos seus moradores, para alojamento dos Cavalheiros que o vierem acompanhando; que a guarniçaõ daquella Praça se compoem ao presente de 3U400. homens; que muytos Regimentos aquartelados em varias partes da Provincia, tiveraõ ordens para se chegarem para a mesma Cidade, e se proverem de tendas, e de tudo o mais necessario para o uso da campanha. Hum Commissario do Czar tem feito comprar assim nesta Cidade, como nas de Konisberga, e Elbing, huma grande quantidade de trigo, de que manda fazer farinhas; e como atégora naõ tem sahido nenhuma embarcaçaõ para as conduzir a Petrisburgo, se receya muyto, que a sua Armada venha aqui buscallas.

O Residente de Suecia entregou a 5. do corrente huma carta delRey seu amo ao Duque de Mecklenburgo, que ainda assiste nesta Cidade, e se assegura que residirá nella até voltar de Russia a Duqueza sua mulher.

SUECIA.

Stockholm 10. de Abril.

OS Deputados do Ducado de Finlandia representaraõ os dias passados aos Estados do Reyno, que lhes parecia necessario fazer alguns Fortes, para cobrir as fronteiras daquella Provincia, pela parte que confina com o Paiz, que se deu ao Czar de Moscovia pelo ultimo Tratado; mas examinando-se o seu Memorial na Junta dos negocios de Estado, se naõ achou conveniente seguir o seu parecer; e se resolveo só que se mandassem ordens para acrescentar alguas obras nas fortificaçoes das Cidades d'Abo, e Helsingia. Na Conferencia, que a Nobreza fez em 6. do corrente, se decidio que o dinheiro, que daqui por diante proceder das confiscações, que se fizerem, se empregará em fabricar duas casas de correcçaõ, huma para homens, outra para mulheres, onde a imitaçaõ da Republica de Hollanda se meteráõ os mal procedidos de ambos os sexos, pelo tempo que parecer conveniente. O Conde de Horne communicou a semana passada aos Estados do Reyno o que o Ministro do Czar, e o do Duque de Holsacia tem proposto sobre os interesses deste Principe; os Deputados do Clero, e os dos Paysanos foraõ de parecer, que se ponderasse o seu Memorial; porém os da Nobreza, e os dos Cidadãos representáraõ, que havendo proposto à Assembléa trabalhar primeiro nos negocios interiores do Reyno, se lhes devia rogar, que esperassem que estes fossem decididos. Mons. de Bassewitz trabalha quanto he possivel, por fazer favoraveis ao partido do Duque seu amo os principaes Deputados dos Estados, a fim de lhe concederem quando examinarem o seu Memorial, o que nelle pertende; porém naõ ha nenhuma apparencia de que este Ministro consiga nenhuma das suas commissoens, e muito menos a que pertence à successaõ; porque, conforme se assegura, nem neste particular se fallará nesta Dieta; e na mesma fórma será o do subsidio de 50U. escudos, de que solicita o pagamento; porque se tem resoluto extinguillo, attendendo-se à grande attenuaçaõ em que se achaõ as rendas do Reyno. Domingo passado faleceo nesta Corte em idade muy avançada o General Hommethielm, que acompanhou o Rey defunto em todas as suas expedições. O Conde de Freitach, Ministro do Emperador terá brevemente a sua audiencia de despedida delRey, e se lhe dará o seu presente ordinario.

DINAMARCA.

Copenhaghen 17. de Abril.

ELRey, e o Principe Real foraõ a 6. do corrente a Charlottemburgo visitar o Principe Carlos, e a Princeza Sophia Heduigia, irmãos de S. Mag. que a 9. se viraõ despedir delRey, do Principe, e Princeza Real para se recolherem à sua residencia ordinaria de Wemmeltoft. O novo Principe se vay nutrindo excellentemente, e a Princeza sua mãy logra perfeita saude. Corre voz de que ElRey irá brevemente a Holsacia fazer a revista das tropas, que alli estaõ aquarteladas. A Rainha comprio hontem annos. Todos os Ministros estrangeiros concorréraõ a darlhe o parabem, e toda a Nobreza lhe beijou a maõ.

Por hum Expresso despachado de Noruega pelo Conde de Viebe, Commandante daquelle Reyno, se tem a noticia de haver elle feito prender em varias partes muitas pessoas, embaraçadas na conjuraçaõ de Paulo Juel, por lhe haver hum particular descuberto tudo quanto sabia dos seus designios, os quaes (segundo a dita disposiçaõ) se encaminhavaõ a entregar todos os Paizes, que esta Coroa domina na Scandinavia, ao Czar de Moscovia, para cujo effeito se esperava huma frota de gales escoltadas por algumas fragatas, que deviaõ ir pelo mar branco, e Cabo do Norte a Noruega, e desembarcar alli tropas, que unidas com os mal intencionados do paiz se fariaõ senhores de Dronthem, e de Bergue. O Fiscal General accusou crimemente por hum libello ao General de batalha Coyet, o qual está formando a sua contrariedade.

Trabalha-se com toda a pressa em aparelhar a Armada, a qual se achará brevemente em estado de sahir ao mar, e será composta de 23. naos, 12. de linha, 11. fragatas, e 7. prahmos. Mons. de Goes, Enviado extraordinario da Republica de Hollanda, teve a 9. hũa audiencia particular delRey, e tem tido varias conferencias com os Ministros da Corte. Assegura-se que estaõ ajustados os negocios, que nellas se trataraõ.

HUNGRIA.

Buda 30. de Março.

Dia de Pascoa, que para todos os Christãos he sempre de festa, foy o de mayor afflição para este povo. Voltava pelas quatro horas e hum quarto do monte Calvario a procissaõ, que ordinariamente se faz naquelle dia; e entrando pela porta de Vienna, se vio que tinha o fogo pegado na segunda, ou terceira casa daquella rua, e que se lhe naõ podia dar nenhum soccorro. Soprava o vento com tanta violencia, que o incendio se communicou logo ás casas visinhas; e dalli como huma torrente chegou em menos de huã hora devorando tudo até a Fortaleza, que tambem ficou quasi toda reduzida a cinzas, acabando nesta fatalidade a casa do Senado, de que só pode salvarse o archivo, a Igreja dos Carmelitas, e o Collegio dos Padres da Companhia de Jesus, onde as chamas foraõ taõ activas, que se derreteraõ os sinos, e o seu admiravel relogio; porém tudo isto era só preludio do estrago geral, que começou pelas cinco horas, em que se ouvio acompanhado de horriveis gritos, e de lamentaveis exclamações o estrondo, com que voou o torreaõ, que havia no baluarte de Alba Real, onde estavaõ 400. barris de polvora, que todos arderaõ, deixando arruinada huma boa parte do bastiaõ. Tremeu com o abalo toda a Fortaleza, toda a Cidade alta, e baixa; e ainda a de Pest, que fica da outra parte do Danubio, e todas padeceraõ os effeitos de taõ furiosa agitaçaõ. Naõ só as casas, mas ruas inteiras daquella visinhança ficaraõ reduzidas a montes de pedras, e pedaços de madeira, servindo de campas a muitas pessoas, cujo numero se naõ pode saber ainda. Voou tambem o Arsenal com todos os seus materiaes, casas, e tendas dos seus redores, e da mesma sorte hum armazem, em que havia quantidade de bombas, carcassas, e granadas carregadas, o que poz em grande perigo o outro armazem, que está ao pé do outeiro na Cidade baixa. Cahio com o abalo huma grande parte dos muros da Fortaleza. Precipitaraõ-se em pedaços desde o ar, onde os tinha feito subir a força do fogo, os quarteis dos artelheiros, e os dos Soldados, a casa do Commandante, e todo o Corpo da guarda de Alba-Real. O vento esteve taõ furioso, que levava as telhas ardendo (que pela mayor parte saõ feitas de madeira) até a Cidade de Pest, que esteve em perigo de se abrazar tambem. As chammas se communicavaõ com tanto impeto, que com grande trabalho se puderaõ salvar alguns poucos moveis. O Conde de Daun General de batalha, e Commandante da Fortaleza perdeu toda a sua baixella de prata, e quasi todo o adorno da sua casa, que valia muitos mil florins. Os Officiaes viraõ consumir das lavaredas tudo o que possuhiaõ. Naõ se pode ainda avaliar a perda dos moradores, porque ao escrever esta noticia se naõ tem apagado totalmente o fogo. De huma Cidade taõ populosa só ficáraõ inteiros a Igreja, e Convento de S. Francisco, o Mosteiro das Religiosas com algumas casas circumvisinhas, o Castello, e o armazem grande de polvora, que está no Baluarte de S. Joseph. Atégora só se sabe que perecêraõ dous soldados da guarniçaõ; que ha 42. feridos, e destes mortalmente 10. e de outros 10 se naõ tem noticia alguma. No numero dos feridos entra o Conde de Daun Capitaõ no Regimento velho deste nome. Dos habitantes ficáraõ mortos mais de 200.

ALEMANHA.

Vienna 17. de Abril.

Como na Dieta de Presburgo ha ainda muytas difficuldades que vencer, se naõ sabe atégora quando o Emperador irá áquella Cidade dillo ver a Assemblea dos Estados; pelo que tem resoluto partir a 26. do corrente para Laxemburgo com a Senhora Emperatriz, e passaremalli o resto da Primavera. Sua Mag. Imp. tem dado ordens para que se ajunte o mayor numero de obreiros, que for possivel, e se mande a Buda para repairar o estrago, que alli causou o ultimo incendio. Em Segedin Cidade da Hungria alta houve outro tambem consideravel. A de Arrath ficou inteiramente consumida do fogo. Attribuemse estes accidentes tam fataes, e os que tem havido em alguns lugares, e casas de campo do destricto desta Cidade a hum bando de vagamundos, que andaõ commettendo insultos pelos campos, dos quaes se apanháraõ já tres, que foraõ conduzidos a esta Corte com maõs, e pés atados. Em Presburgo se descobriraõ, e apagaraõ a bom tempo varias materias combustiveis ja acesas, e o author esteve em perigo de ser colhido no facto. Só o concerto

certo da fortificação de Buda dizem que importará mais de dous milhoens.

Francisco Dona Embayxador ordinario da Republica de Veneza nesta Corte, fez Domingo de tarde a sua entrada publica, com todas as honras que se costumaõ fazer aos Embayxadores das testas coroadas; e com o cortejo de 41. coches a seis cavallos, de Gentishomens da Camera, Conselheiros de Estado, e Officiaes da Casa Imperial. Os do Embayxador eraõ quatro, e de estado de huma obra, e riqueza extraordinaria. A sua librè era de pano azul agaloado de prata, com hum vivo de seda cramesi. Seis pagens com a mesma librè guarnecida de renda de prata com vestias de Tellu do mesmo. O Emperador na segunda feira pela manhãa depois de hum Conselho secreto, a que assistio, lhe deu audiencia publica, conduzido pelo Conde de Harrach, Gentilhomem da chave dourada, e General da artelharia, e o recebeo com todas as demonstraçoens possiveis de distinção.

Monf. Hamel Bruvninx, Enviado da Republica de Hollanda nesta Corte, deu hum Memorial ao Emperador sobre a nova Companhia da India, que se tem determidado estabelecer no Paiz bayxo Austriaco, e o extracto delle he o seguinte.

OS Altos, e Poderosos Senhores Estados Geraes das Provinzias unidas, que tem a honra de viver em boa intelligencia, e amizade com V. Mag. Imp. naõ tendo outra cousa tam dentro do seu coraçaõ como a continuaçaõ de boa correspondencia, e intelligencia, que ha subsistido sempre entre V. Mag. Imp. e o seu Estado; e entre os subditos de huma, e outra parte, naõ podem ver sem dor, que os habitantes dos Paizes bayxos Austriacos, vassallos de V. Mag. Imp. emprendaõ cousas, com que naõ podem subsistir à mesma intima inteligencia, e amizade, por fazerem hum prejuizo extraordinario ao seu Estado, e serem contrarias aos Tratados concluidos entre V. Mag. Imp. e S. A. P.

Ainda S. A. P. tem mayor motivo para se queixarem altamente, em haverem reconhecido naõ sómente infrutiferas todas as representaçoens, que de tempos em tempos se fizeraõ, e reiteraraõ sobre este particular; mas por verem que os ditos subditos de V. Mag. Imp. e Cat. nos Paizes bayxos Austriacos estendem cada dia mais as suas emprezas, e se mostraõ nellas animados, e fortificados, por haverem alcançado de V. Mag. Imp. segundo S. A. P. estaõ informados huma outorga para poderem navegar dos Paizes bayxos Austriacos, e particularmente de Ostende para as Indias.

Prevendo S. A. P. os inevitaveis desgostos, que produzirá este negocio se Sua Mag. Imp. e Catholica contra toda a esperança, e equidade quizer permittir aos seus subditos dos Paizes bayxos Austriacos, que proseguaõ a sua empreza em ordem à navegaçaõ, e commercio das Indias, contra o teor dos Tratados, e se se quizer oppor a S. A. P. no caso que emprendaõ pôr em pratica o seu direito alcançado pelos Tratados; e naõ desejando S. A. P. nada tanto como evitar desgostos semelhantes, naõ podem dispensarse nesta circunstancia de representar a Sua Mag. Imp. que pelo tratado concluido em Munster no anno de 1648. entre ElRey de Hespanha, entaõ reynante, e seus successores de huma parte, e S. A. P. da outra, o commercio, e a navegaçaõ para as Indias Orientaes, e Occidentaes foy regulado, e limitado em ordem aos subditos de Hespanha no estado em que entaõ o tinhaõ estabelecido, sem poder estendello mais, e se convejo relativamente aos subditos do Estado, que deviaõ absterse das Praças que os outros alli possuhiaõ. Estes artigos foraõ sempre observados religiosamente, e nunca se permittio, nem tolerou aos habitantes do Paiz bayxo Hespanhol, ao presente Austriaco, negociar nas Indias.

Havendo os ditos Paizes bayxos vindo ao dominio de S. Mag. Imp. e Catholica naõ adquiriraõ mais prerogativas do que tinhaõ de antes; e naõ se podia imaginar, que S. A. P. (que fizeraõ tam assinalados esforços, e contribuiraõ tanto para restaurar os Paizes bayxos Hespanhoes, e outras tantas partes da Monarquia Hespanhola a favor de S. Mag. Imp. e Cathol. segundo as obrigaçoens contratadas a este respeito) haveriaõ podido, ou querido renunciar, ou ceder as ditas outorgas, e o direito de as manter, que tinhaõ alcançado in perpetuum pelo dito Tratado de Munster; ou que S. Mag. Imp. e Catholica haveria tido intento de fazer algumas mudanças a este respeito no dito Tratado, recuperando os ditos Paizes bayxos; e ainda menos que quer contra as estipulaçoens tam claramente expressas no dito Tratado de Munster causar prejuizo ao Estado em hum ponto, que lhe he tam importante, e tam essencial, sobre o qual se insistio tam fortemente nas negociaçoens de Munster, e sem o qual se naõ haveria nunca concluido o Tratado.

Demais

Demais de que pelo artigo 26. do Tratado da Barreira se estipulou expressamente, que o commercio, e tudo o que delle depende, ficaria em todo, e em parte, na forma estabelecida pelo Tratado de Munster, e pela maneira expressada nos artigos do dito Tratado, de tal sorte, que o de Munster fica claramente confirmado pelo da Barreira, feito ja em tempo que Sua Mag. Imp. e Catholica estava de posse dos ditos Paizes baixos, como tambem pela garantia de Sua Mag. Britannica.

E por quanto o direito do Estado sobre este particular he tam claro, que S. A. P. tem todo o lugar de esperar da amizade, e equidade tam conhecida de S. Mag. Imp. e Cat. que naõ quererá fazer prejuizo algum ao dito direito do Estado, nem consentillo, requerem amigavelmente, que a outorga, que se diz haver sido concedida para a navegaçaõ, e commercio dos Paizes bayxos Austriacos nas Indias, naõ seja publicada, mas se mande recolher, e ao menos fique sem effeito; e que se passem taes ordens da parte de S. Mag. Catholica, e Imperial, que esta sorte de navegaçaõ, e commercio, ou tenha outorgas, ou naõ, cesse inteiramente, e se executem os Tratados feitos sobre este particular.

As mesmas representaçoens deste Memorial se mandáraõ fazer ao Marquez de Prié por ordem dos Estados Geraes, os quaes pediraõ tambem aos Reys de França, e da Grãa Bretanha como Garantes, ou Abonadores dos ditos Tratados queiraõ apadrinhar este requerimento, assim nesta Corte, como em Bruxellas.

Sua Mag. Imp. tem resoluto fazer erigir fabricas de Tabaco nos seus Estados, assim para fumo, como para pó, e mandou publicar huma Ley, pela qual defende a entrada de nenhũa sorte de tabaco estrangeiro neste paiz, e que os viajantes estrangeiros naõ possaõ trazer comsigo para seu uso, mais que hum arratel, ou dous de tabaco debayxo das penas especificadas na dita Ley.

Leopoldo Antonio Joseph Conde de Schlick, de Passaum e de Weiskirchen, Conselheiro de Estado ordinario, Camerista do Emperador, Marechal de Campo General, Coronel de hum Regimento de Cavallaria, e Graõ Chanceller do Reyno de Bohemia, faleceo nesta Cidade, na manhãa de 8. do corrente, em idade de 62. annos.

Leipsig 21. de Abril.

ElRey de Polonia nosso Eleitor chegou aqui de Dresda na tarde de 17. do corrente, acompanhado dos Condes de Watzdorff, e de Vitzthum, Ministros do cabinete, e antehontem chegou o Feld-Marechal Conde de Flemming, e alguns outros Ministros, e Conselheiros privados. S. Mag. determina ficar aqui até o fim da feira, e se diz que irá depois a Polonia alta, para dar audiencia a huma Deputaçaõ da Nobreza daquelle Reyno. O Conde de Seckendorff, Governador desta Cidade, que em serviço de S. Mag. tinha ido à Corte de Berlim, chegou ja de volta a Dresda muy satisfeito do agrado, que achou em ElRey de Prussia, na Rainha, e em toda a familia Real; e o Marckgrave Alberto de Brandenburgo, que he Graõ Mestre da Ordem de S. Joaõ, lhe conferio tambem as honras, e insignias della.

A Princeza Federica Henriqueta de Anhalt-Berneburgo mulher do Principe Leopoldo de Anhalt-Kothen faleceo em Kothen a 4. deste mez, e a Princeza de Ostfrisia em Aurick a 13.

PAIZ BAYXO.

Haya 30. de Abril.

OS Estados Geraes tiveraõ cartas do Landgrave de Hassia-Cassel, e da Princeza viuva de Nassau-Frizia, nas quaes lhes pedem queiraõ concluir o negocio da successaõ, e partilha dos bens do defunto Rey Guilherme, e empregar os seus bons officios com a Provincia de Zelanda, para que restitua ao Principe de Nassau seu neto, e filho as Cidades de Trewer, e Flessingue, de que indevidamente se meteu de posse.

Continuaõ-se as Conferencias entre os Deputados de S. A. P. e o Ministro delRey de Dinamarca, sobre o que se deve de subsidios às tropas daquelle Principe, a quem se fez tambem queixa, de que os Commissarios da Alfandega de Elsenor fizeraõ embargar na passagem do Zunte alguns navios de negociantes Hollandezes; aos quaes esta demora tem causado hum damno consideravel.

[illegible] os Geraes se mandáraõ queixar ao Marquez de Prié, que os direitos, que o Emperador

perador quer accrescentar, e introduzir sobre os vinhos, sal, e outras mercadorias, que passaõ por Brabante, he precisamente contrario ao Tratado da Barreira.

Escreve-se de Ostende que se esperaõ naquelle porto dous navios, que vem de Moccha, carregados de caffé; e que logo, que se teve aviso de haverem entrado no canal abayxára consideravelmente o preço deste genero. Espera-se aqui Mons. Petters, Residente desta Republica em Bruxellas, com alguns Directores da Companhia do Commercio do Paiz bayxo, que vem pedir a S.A.P. a permissaõ de deixarem entrar neste Paiz hũa parte das mercadorias, q lhes vem nos seus navios. As cartas de Bruxellas dizem haver alli voltado de Amsterdam Mons. Colebrock Inglez, author do projecto do estabelecimento da nova Companhia de commercio, com o Capitaõ Jackson, sem se saber o effeito da sua viagem; q corria voz pela Cidade, q se naõ publicaria o Rescripto Imperial, passado sobre a mesma Companhia, antes da volta de hũ Correyo, q o Marquez de Prié mandou à Corte de Vienna; e que se esperava alli hum Ministro do Duque de Lorena, para tomar posse em nome do mesmo Principe, dos bens, e effeitos que o Principe de Vacedemont tinha nos Paizes Baixos.

O Principe de Kourakin, Embaixador do Emperador de Russia esteve a 27. em conferencia com os Deputados dos Estados Geraes, e a 28. pela manhãa foraõ dous Deputados de S. A. P. conferir com o Marquez de Monteleone Embaixador de Hespanha.

A 8. deste mez chegou aqui hum Cavalheiro Russiano com hum Medico chamado Mons. da Fonseca estabelecido em Turquia, o qual traz hum filho de doze annos, e vieraõ de França onde estiveraõ algum tempo, havendo chegado de Constantinopla em hum navio, que aportou em Marselha. Estes tres estrangeiros tem jantado em casa do Principe de Kourakin, do Marquez de Monteleone, e de outras pessoas de distinçaõ, que gostaõ muito de conversar com o Medico; o qual falla todas as linguas da Europa, e se acha ao presente em Amsterdam donde determina voltar a Constantinopla por via de Veneza.

GRAN BRETANHA.

Londres 23. de Abril.

ELRey foy a 21. à Camera dos Senhores com as ceremonias ordinarias, e depois de haver mandado chamar a dos Communs, deu o seu Real consentimento a hum acto passado por ambas as Cameras, para transferir ao thesouro certas pensoens annuaes remiveis a 5. por 100. e a outros dez actos particulares; depois do que se separou a Camera dos Senhores até 3. do mez proximo, e a dos Commũs até 5. em que se tornaraõ a ajuntar. A 19. foy hum moço a casa do Visconde de Townschend Secretario de Estado, e depoz debaixo de juramento, que os mal intencionados tinhaõ formado o designio de matar a S. Mag. em 5. do mez proximo, em que suppunhaõ iria em ceremonia a Igreja Cathedral de S. Paulo, por ser hum dia em que estes Reynos costumaõ render graças a Deos pelos haver livrado do contagio. No mesmo dia prenderaõ por ordem do governo hum moço de quatorze annos, que foy accusado de haver dito, que por hum caõ mataria a ElRey; e depois de examinado na presença de Mylord Carteret, foy mandado pôr na guarda de hum Mensageiro. A mesma prisaõ se deu a Mons. Fitzgerald, que foy Alferes de cavallo. Foraõ tambem prezas, e remettidas a esta Cidade muitas pessoas, que viviaõ em huma casa de pasto em Hornedean no Condado de Southampton, a qual se diz na relaçaõ da Junta secreta, que era o lugar da Assemblea dos conspiradores; mas a Junta secreta, que os Senhores nomearaõ para examinar o negocio da conspiraçaõ, e se ajunta muitas vezes para examinar os prisioneiros de estado, mandaraõ soltar alguns com fieis carcereiros, e entre elles o dito Fitzgerald, Mons. Moore Capellaõ do Bispo de Rochester, e Mons. Tucker. Mons. Planket, que estava na guarda de hum Mensageiro, foy mandado meter na torre, onde estará até se executar a sua sentença.

O Coronel Williamson foy a semana passada à prizaõ do Bispo de Rochester por ordem da Camera dos Communs, para lhe dar busca as algibeiras, e lhe apanhar os papeis, e finete, e o achou com a penna na maõ escrevendo; mas tanto que o Bispo o vio rasgou o papel, e o engolio, e naõ queria consentir na busca, sem ver huma ordem por escrito da Camera alta, dizendo que naõ reconhecia de nenhum modo a dos Communs; porem o Coronel chamando a sua gente executou por força a diligencia a que hia, de q este Prelado se queixou

xeu por huma petiçaõ à Camera alta, pedindolhe o seu patrocinio, e a reparaçaõ da violencia, que se lhe tinha feito. Propoz se na dita Camera fazer ir à barra della o dito Coronel, o Capitaõ das portas, as duas sintinellas, que estavaõ na camera do Bispo, e os criados que o serviaõ, porem porque foy regeitada esta proposta com 56. votos contra 24. protestaraõ contra esta resoluçaõ os Condes, e Baroens de Strafford, Bathurst, Lechmere, Welton, Bingley, Cowper, Hay, Paulet, Ashburnham, Bruce, Scarsdalle, Guilford, Foley, Litchfield, e Monjoy. Sesta feira à noyte houve huma grande Assemblea de Membros do Parlamento na Secretaria de Myl ord Carteret, para convirem no castigo, que se bavia dar ao dito Bispo; e alguns votaraõ logo que fosse deposto do officio, e Beneficios, e desterrado para sempre fóra do Reyno, sem confiscaçaõ de bens; mas outros exclamáraõ contra este ultimo ponto, dizendo que o tratavaõ com muyta clemencia, havendo sido o principal motor das intelligencias, e conspiraçoens para sublevar o Estado; e que assim devia ser exemplarmente punido, e ao menos recluso em quanto vivesse, para lhe tirar os meyos de ordir novas maquinas; porém no Sabbado deliberaraõ em huma grande junta os Communs sobre o castigo que se lhe havia dar; e resolveo-se que seria deposto, e despojado de todos os seus cargos, e rendas Ecclesiasticas, desterrado para sempre de todos os Estados de S. Mag. com a condiçaõ de naõ entrar mais nelles sobpena de ser castigado, &c.

PORTUGAL.

Lisboa 27. de Mayo.

ElRey nosso Senhor, que Deos guarde, e Suas Altezas se achaõ jà restituidos à saude mais perfeita. A Rainha Nossa Senhora foy Sabbado visitar as Igrejas de S. Roque, e a da boa hora, dos Padres Agostinhos Descalços, onde se festejavaõ as gloriosas Santa Quiteria Infante Portugueza, e Santa Rita de Cassia, e depois a devotissima Imagem de N. Senhora das Necessidades, acompanhada da Senhora Infante D. Francisca. Domingo de tarde visitou tambem S. Mag. a Igreja dos Religiosos da Santissima Trindade.

Nesta semana passada entràraõ no porto desta Cidade dous navios Hollandezes de Amsterdaõ, e Dantzick, carregados de trigo, e cevada; dous Inglezes de Giorgenti, e Genova tambem com trigo, e outros tres da mesma Naçaõ com varias fazendas; huma setia Franceza de Malta com arroz, e cominhos, huma Hespanhola de Barcelona com vinagre, e huma Portugueza de Almeria com esparto.

A 21. entrou o navio N. Senhora de Nazareth do Rio de Janeiro com quatro mezes de viagem, e nelle vieraõ boas novas do Governador daquelle Estado Ayres de Saldanha de Albuquerque, e dos Governadores das Provincias das Minas, e S. Paulo D. Lourenço de Almeyda, e Rodrigo Cesar de Menezes, e em todos elles tres Governos bavia muyta abundancia, e socego.

A Conferencia que hoje deviaõ fazer os Academicos da Academia Real, em razaõ da solemnidade do dia, ficou transferida para a manhãa. Abrio se o theatro da Comedia Hespanhola com muyto concurso.

Por algumas cartas de Cadiz se tem a noticia de se haver mandado suspender o apresto da frota, para se poder servir a Coroa dos seus navios, e dos Galeoens para huma expediçaõ secreta.

Na Officina de PASCOAL DA SYLVA, Impressor de Sua Magestade.
Com todas as licenças necessarias.